

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DISCURSA SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO



Pág. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

**ANGOLA ELEITA MEMBRO
NÃO PERMANENTE
DO CS DA ONU**

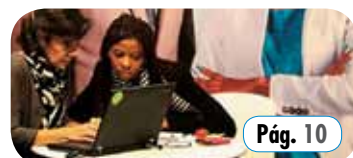


Pág. 4

**EMBAIXADOR BARRICA:
«ESTÁ A CHEGAR
O DESANUVIAMENTO»**

Pág. 5

**CENTENAS DE JOVENS
CONCORREM PARA
OPORTUNIDADE DE
TRABALHO NO PAÍS**



Pág. 10

**COMUNIDADE ANGOLANA
NO CONSELHO PARA AS
MIGRAÇÕES DE PORTUGAL**

Pág. 13

**TORNEIO "ANGOLA
AVANTE" - 2014
COM FINAL INÉDITO**



Pág. 19

**«CORES E FORMAS
DE ANGOLA – EXPOSIÇÃO
ENSA – ARTE» EM OEIRAS**



Pág. 20



APOIOS:



FUNDAÇÃO SOL



BancoBIC

Crescemos juntos



Esta publicação está disponível em formato PDF em www.embaixadadeangola.org
Reader gratuito disponível em www.adobe.com

NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição de Outubro, o nosso/ vosso Mwangolé destaca o discurso do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sobre o estado da Nação, em que defendeu a ponderação à pressa na preparação das eleições autárquicas e propôs que os deputados se debruçassem, o quanto antes, sobre um calendário de tarefas que incluía a adequação da legislação eleitoral, a actualização do registo eleitoral para as Eleições Gerais de 2017, e a produção da legislação para as Autarquias Locais e para a realização de Eleições Autárquicas. Apontado na véspera como um dos temas mais esperados da Mensagem do Presidente da República sobre o estado da Nação, ponto mais alto da reunião solene de abertura do ano legislativo, as eleições autárquicas tiveram, de facto, um tratamento diferenciado do mais alto magistrado da Nação. O Chefe de Estado foi bastante exaustivo e deixou claro que por ser um “grande desejo dos angolanos”, as eleições autárquicas têm estatuto de prioridade também para o Executivo. Outro destaque do Mwangolé vai para a eleição de Angola como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU para um mandato de dois anos, a contar de 1 de Janeiro de 2015, decidida no 25º plenário da Assembleia-Geral das Nações Unidas, que se reuniu para escolher os cinco países que vão ocupar os lugares do Ruanda, Argentina, Luxemburgo, Austrália e Coreia do Sul. Os 193 membros da Assembleia-Geral das Nações Unidas elegeram Angola com 190 votos, a Venezuela com 181, a Malásia com 187 e a Nova Zelândia com 145. A eleição de Angola, que precisava apenas de dois terços dos votos (128), não foi surpresa, uma vez que era o único concorrente ao lugar destinado à África. Por cá, assinalámos o encontro que embaixador José Marcos Barrica, acompanhado de altos responsáveis da Missão Diplomática, manteve com o corpo directivo, docente e discente de algumas universidades portuguesas, no qual abordou aspectos inerentes às inúmeras vertentes de cooperação e às possibilidades de troca de experiência em diversas áreas do saber. Nas reuniões, foram ainda analisados dados e projectos, num âmbito informal de troca de ideias e sinergias. É também realce a 5ª edição da Feira de Emprego de Lisboa, que se realizou no Centro de Congressos de Lisboa, numa parceria entre o Consulado Geral de Angola em Lisboa e a Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, onde centenas de jovens angolanos terão concorrido para oportunidade de trabalho no país. Entre nós, há ainda a salientar a iniciativa da Embaixada de Angola em Portugal de promover a exposição “Cores e Formas de Angola – Exposição ENSA – Arte”, no Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, constituída por 27 obras em diversas categorias do mais prestigiado concurso de artes plásticas de Angola. Jorge Gumbe, Francisco Van-Dúnem, António Ole, Luandino de Carvalho, Fineza Teta, Marco Kabenda, Van, Hildebrando de Melo, entre tantos outros, foram os autores protagonistas.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DISCURSA SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, defendeu a ponderação à pressa na preparação das eleições autárquicas e propôs que os deputados se debrucem, o quanto antes, sobre um calendário de tarefas que incluía a adequação da legislação eleitoral, a actualização do registo eleitoral para as Eleições Gerais de 2017, e a produção da legislação para as Autarquias Locais e para a realização de Eleições Autárquicas.

Apontado na véspera como um dos temas mais esperados da Mensagem do Presidente da República sobre o estado da Nação, ponto mais alto da reunião solene de abertura do ano legislativo, as eleições autárquicas tiveram, de facto, um tratamento diferenciado do mais alto magistrado da Nação. O Chefe de Estado foi bastante exaustivo e deixou claro que por ser um “grande desejo dos angolanos”, as eleições autárquicas têm estatuto de prioridade também para o Executivo.

José Eduardo dos Santos lembrou, porém, que decorre da própria Constituição que a oportunidade da criação, alargamento gradual de competências, doseamento da tutela de mérito entre a administração local do Estado e as autarquias locais, são determinados por lei emanada de órgãos competentes do Estado, “incluindo o Parlamento”. “São várias as questões que estes órgãos têm de tratar até que sejam reunidas as condições necessárias para a criação das autarquias”, disse o

Presidente da República. O Chefe de Estado alertou para o tempo que, por certo, leva a negociação e discussão dos diplomas legislativos para a legitimação e adequação jurídica do processo autárquico. Recordou que só a discussão da revisão da legislação eleitoral em que se basearam as Eleições Gerais de 2012 levou mais de um ano, e para 2017 há que ter em conta o processo de registo eleitoral para as Eleições Gerais e para as Eleições Autárquicas.

NADA DE PRESSA

“São assuntos muito sérios para apreciar e para se clarificar o calendário de tarefas a realizar nos dois processos eleitorais. Penso que todos queremos dar passos firmes em frente para aprofundarmos o nosso processo democrático”, defendeu o Presidente, que avisou: “é melhor evitar a pressa para não tropeçarmos”. José Eduardo dos Santos propôs que seja definido no Parlamento, em primeiro lugar, um calendário de tarefas a realizar para concretizar os dois processos eleitorais e só depois passar à acção. O Chefe de Estado encerrou a abordagem do tema com um apelo à unidade e à coerência, pois como disse, há que trabalhar de forma unida e coerente para a concretização desse grande desejo dos angolanos, ao invés de transformar o assunto num tema de controvérsia e retórica político-partidária. Na mensagem sobre o estado da Nação, o Presidente da República realçou os “importantes progressos” em vários objectivos nacionais, como a consolidação da paz e unidade nacional, do Estado e das instituições democráticas, e o

aperfeiçoamento das políticas públicas e melhoria gradual dos resultados. O Chefe de Estado considerou um facto que a paz em Angola “consolida-se todos os dias”, tudo porque os angolanos decidiram “virar para sempre a página da guerra e têm a paz como o maior bem da Nação a preservar”. “Continuar a consolidar a paz

e a unidade nacional e trabalhar para se alcançar a inclusão social, o progresso e o bem-estar de todos, é o desejo comum de todos os que querem a edificação de uma Angola democrática, moderna e próspera”, afirmou o Presidente que destacou os “grandes progressos” na consolidação das instituições democráticas.



ANGOLA TEM 24.3 MILHÕES DE HABITANTES

O Presidente destacou os resultados preliminares do Recenseamento Geral da População e Habitação, operação que considerou “grandiosa, complexa e bem-sucedida”, que deve orgulhar a todos os angolanos. Os números apresentados causaram impacto. Desde logo porque permitiu apurar que a população angolana é de 24.3 milhões de habitantes, sendo 52 por cento do sexo feminino. Mas os dados preliminares do Censo Geral da População e Habitação indicam ainda que a província de Luanda concentra 26,7 por cento da população do país, à frente da Huíla com 10 por cento, de Benguela e Huambo com oito por cento cada uma, Cuanza Sul com sete por cento, Bié e Uíge com seis por cento cada uma. As sete províncias concentram 72 por cento do total da população residente no país. Entre as províncias com menos habitantes, Bengo tem apenas um por cento da população do país. Outras cinco

províncias (Cuanza Norte, Namibe, Zaire, Cuando Cubango e Lunda Sul) apresentaram-se com uma população inferior a três por cento do total da população. O Presidente da República disse que os resultados do Censo Geral da População há muito que eram esperados. Agora as instituições dispõem, finalmente, de uma boa base para formular a Política Nacional

de População e a Política Nacional de Ordenamento e Desenvolvimento do Território, instrumentos essenciais que vão permitir estudar as melhores vias para alcançar os objectivos do Plano Nacional de Desenvolvimento. O Chefe de Estado falou do novo modelo de desconcentração administrativa e de administração local de Luanda. “A enorme concentração

de população na capital tornou indispensável a adopção de um novo modelo de desconcentração administrativa e de administração local diferenciado das demais províncias, para se fazer face aos seus crescentes problemas de ordenamento, saneamento, mobilidade urbana, ordem pública e combate à criminalidade e à imigração ilegal”.



REFLEXÃO COLECTIVA SOBRE A QUEBRA NO PETRÓLEO



Mas nem tudo foram boas notícias na mensagem do Presidente da República sobre o Estado da Nação. Em tom de apelo à reflexão colectiva, o Chefe de Estado falou da quebra, ainda que ligeira, nas receitas fiscais do sector petrolífero como resultado da queda da produção de petróleo, 10 por cento abaixo do programado, e, embora sem especificar, anunciou medidas para “maior racionalidade

da despesa” até Dezembro. “Até ao fim do mês de Outubro vou submeter, para apreciação dos senhores deputados, a proposta do Orçamento Geral do Estado para o ano de 2015 e, nessa ocasião, serão detalhadas as acções que o Executivo deverá implementar com vista a manter a estabilidade macroeconómica num contexto internacional incerto e difícil”, declarou. Desde Junho que se assiste à

queda do preço do petróleo bruto, oscilando entre os 81 e 85 dólares por barril, um revês para a economia angolana na medida em que o preço de referência para o cálculo do OGE de 2014 é de 98 dólares por barril. A produção não petrolífera, entretanto, segue no sentido inverso. Segundo o Chefe de Estado, espera-se que cresça 8.2 por cento, ainda assim insuficiente para compensar o efeito da redução da produção petrolífera. “A taxa de crescimento do PIB prevista no princípio do ano que era de 6,7 por cento, poderá baixar ligeiramente”, sublinhou. O Presidente da República anunciou a redução de impostos, no quadro da reforma fiscal. Explicou, no entanto, que a reforma em curso procura aumentar a base de incidência e garantir uma maior eficiência na arrecadação da receita tributária. “É com este objectivo que o Governo aprovou recentemente a criação da Administração Geral Tributária, unificando

num único órgão de Administração Pública os actuais serviços de Alfândegas e a Direcção Nacional dos Impostos”. O Presidente da República considerou a diversificação da actividade económica e da produção, em particular, “tarefa urgente e inadiável” para o futuro do país e “uma mais efectiva independência nacional”. O Chefe de Estado considerou asseguradas a estabilidade política e social e a estabilidade macroeconómica e apontou o crescimento como o grande desafio que se coloca para todos os angolanos. “Nós definimos como estratégia para conseguir um crescimento sustentado por vários anos, a reabilitação, modernização e desenvolvimento das infra-estruturas económicas e sociais, a promoção e realização do investimento público e privado e a formação, qualificação e gestão adequada dos recursos humanos, bem como a adopção de uma política laboral e remuneratória objectiva”.

PROJECTOS ESTRUTURANTES

O Presidente da República disse ser nesta senda que estão em execução 11 programas de projectos estruturantes, que visam criar condições para que a médio prazo a economia nacional se torne mais competitiva e possa competir com as economias da região, fazendo crescer e distribuir melhor a riqueza nacional. O Presidente falou da aposta nas vias de comunicação, com a reabilitação e construção de estradas na rede fundamental, na rede secundária e nas vias terciárias, assim como reabilitação e construção de portos, aeroportos e terminais de transportes na capital do país e nas demais províncias. De forma gradual e criteriosa, disse o Chefe de Estado, começaremos a construir a Rede de Plataforma Logística Nacional, que vai articular diferentes infra-estruturas e sistemas de transporte. Segundo o Presidente, vão ser priorizadas as zonas de comércio fronteiriço mais amplas como o Luvo, na província do Zaire, Luau (Moxico), Santa Clara (Cunene) e Massabi (Cabinda), numa acção que busca aumentar a influência angolana nos

países vizinhos, reforçar a segurança e conter a imigração ilegal. O Presidente da República também falou do programa de desenvolvimento de infra-estruturas no sector de telecomunicações, cuja eficiência e operacionalidade, constitui um “factor decisivo de diversificação e integração da economia e do território nacional”, mas também um “instrumento de autonomia e soberania nacionais, de bem-estar dos cidadãos e de competitividade das empresas num mundo cada vez mais global e interdependente”. Segundo o Chefe de Estado, a aposta nesse sector vai da generalização da fibra óptica ao sistema de cabos submarinos internacionais, até às telecomunicações por satélite, com o programa de construção de um satélite angolano (projecto ANGOSAT). No domínio da energia, falou da ampliação da barragem de Cambambe, a construção da barragem de Laúca e da Central do Ciclo Combinado do Soyo, que vai aumentar a potência instalada dos cerca de dois mil e 162 megawatts actuais para cerca de cinco mil megawatts até 2017. ■



PARA CONTRIBUIR PARA PAZ E SEGURANÇA EM ÁFRICA E NO MUNDO



ANGOLA VAI PROMOVER AGENDA AFRICANA

Angola vai promover a agenda africana, contribuir para a paz e segurança em África e no mundo, além de continuar a apoiar o trabalho das Nações Unidas e as iniciativas das organizações regionais no combate ao crime organizado, transnacional e o terrorismo internacional. A garantia foi dada pelo ministro das Relações Exteriores, este mês, quando agradeceu o corpo diplomático, pelo apoio à eleição de Angola a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ao mesmo tempo em que defendeu o reforço dos mecanismos internacionais para a prevenção e mediação de conflitos, o ministro sublinhou que as iniciativas diplomáticas vão ser concertadas com todos os actores internacionais,

com destaque para os africanos, nas questões prioritárias que concorram para o alcance dos objectivos estratégicos e resultem numa contribuição relevante para a agenda internacional de paz e segurança mundiais. O chefe da diplomacia angolana referiu que Angola vai intensificar esforços para tornar o Conselho de Segurança mais eficiente e equilibrado, no âmbito do processo de reforma. Georges Chikoti garante empenho na promoção do diálogo entre as civilizações como elemento essencial para a cultura de paz, o respeito pela diferença entre os povos e prevenção de conflitos, além de contribuir para a identificação mais eficiente das causas dos conflitos e reduzir o espectro da violência através da diplomacia preventiva. ■

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA E A ELEIÇÃO DO PAÍS

«ANGOLA PREPARADA PARA OS DESAFIOS»

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, considerou, em Lisboa, que Angola está preparada para enfrentar os desafios durante a vigência do seu mandato como Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança da ONU. O diplomata fez este pronunciamento à margem da palestra, dirigida aos diplomatas e funcionários da Embaixada e subordinada ao tema: O Processo de Eleição de Angola como Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança da ONU, cujo orador foi o comentador político, António Luvualu de Carvalho. Ao fazer uso da palavra, José Marcos Barrica, destacou a intensa "ofensiva diplomática" que se fez sentir, e em especial o envolvimento directo do Presidente José Eduardo dos Santos, "facto que sem sombra de dúvidas alavancou a campanha de Angola". "Estamos extremamente orgulhosos pela escolha de Angola como membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU. Esta eleição por unanimidade, reflecte claramente o reconhecimento internacional de Angola, e a posição de relevo na arena política que temos vindo a conquistar. Esta eleição, por outro lado, também trará novos desafios, mas estou certo que com a maturidade do País, a liderança e sapiência do nosso Presidente da República, e a experiência adquirida no primeiro mandato, Angola saberá representar condignamente o continente africano", disse.

ANGOLA AGRADECE

Marcos Barrica destacou também o papel que Portugal desempenhou no apoio à candidatura de Angola desde a primeira hora e na mobilização dos seus parceiros europeus, posicionamento expresso em várias ocasiões pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, e demais Altas Entidades do Estado português. José Marcos Barrica lamentou, contudo, existirem ainda focos de hostilidade que "transformam" as vitórias de Angola em espaços de ataque contra o País por parte de certa franja da comunicação social portuguesa, tentando a todo custo dinamitar as boas relações existentes entre os dois Países e Povos, e manchar o bom-nome de Angola". Por sua vez, Luvualu de Carvalho fez uma breve trajectória dos bastidores da campanha de Angola, destacando o papel que o País e o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, terão na resolução dos conflitos em África. António Luvualu de Carvalho admitiu ainda que o mandato de Angola será caracterizado por "grandes desafios e responsabilidades". Estiveram presentes à palestra, diplomatas, funcionários da Embaixada de Angola e membros da sociedade civil. ■

ANGOLA ELEITA MEMBRO NÃO PERMANENTE DO CS DA ONU

Angola foi, este mês, eleita membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU para um mandato de dois anos, a contar de 1 de Janeiro de 2015.



enquanto a Malásia não teve rivais para o assento da Ásia-Pacífico. No grupo da Europa Ocidental e Outros, um dos dois lugares foi atribuído à Nova Zelândia. A Espanha obteve o quinto assento em disputa, após garantir uma larga vantagem face à Turquia. A candidatura espanhola obteve o apoio de 132 países na terceira ronda da votação, com a Turquia a garantir apenas 60 votos, num total de 193 países.

ELEIÇÃO AUMENTA VISIBILIDADE DE ANGOLA

Numa primeira reacção à imprensa, o ministro das Relações Exteriores, George Chikoti, afirmou que a eleição aumenta a visibilidade política do país, o qual pode agora contribuir para o Conselho com a sua "experiência em resolução de conflitos" e a sua "liderança regional". Georges Chikoti disse ainda que o Governo angolano vai aproveitar para "convencer a comunidade internacional sobre a transição democrática que o país tem vindo a efectuar". O ministro acompanhou o processo, ao lado do secretário de Estado, Manuel Augusto, do chefe da Missão Permanente de Angola junto da ONU, Ismael Martins, e de outros diplomatas. ■

ELEIÇÃO A MEMBRO NÃO PERMANENTE DO CS DA ONU

VICE-PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL CONSIDERA VITÓRIA BRILHANTE

O vice-primeiro-ministro de Portugal, Paulo Portas, considerou uma vitória brilhante de África para o futuro a eleição de Angola como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biênio 2015-2016. Portas considerou a eleição uma grande vitória diplomática de Angola e de todos os amigos de Angola. "É uma eleição brilhantíssima. Troquei mensagens com o ministro Georges Chikoti, é um grande sucesso para Angola esta eleição para o Conselho de Segurança, com o número de votos que Angola teve", disse. De um total de 193, Angola conseguiu 190 votos, um número histórico. O vice-primeiro-ministro de Portugal disse ainda que a votação de Angola é importante para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa



(CPLP). "Eu acho que é evidentemente importante para a nossa comunidade e, sobretudo, um grande sinal da África do futuro. África é o continente que mais pode contribuir para o desenvolvimento económico global e acho que a eleição de Angola, é não só merecida, como um grande sinal para o futuro", afirmou. ■

PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS AVALIADO NAS NAÇÕES UNIDAS

O desenvolvimento da promoção e protecção dos Direitos Humanos em Angola foi avaliado, este mês, na 20ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra, Suíça. A delegação angolana, chefiada pelo ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguela, apresentou os progressos registados por Angola desde Fevereiro de 2010, altura em que a situação dos direitos humanos no país foi objecto de uma avaliação na Sétima Sessão do Conselho das Nações Unidas para os Direitos Humanos, pelo Grupo de Trabalho para a Revisão Periódica Universal (UPR). Na referida sessão, foram feitas a Angola 166 recomendações, das quais oito foram

rejeitadas por falta de enquadramento no ordenamento jurídico angolano, e 158 aceites. Integraram também a delegação angolana, os secretários de Estado dos Ministérios das Relações Exteriores, Interior, Família e Promoção da Mulher e da Saúde, e técnicos de instituições públicas. Enquanto Estado Democrático de Direito, a promoção e protecção dos Direitos Humanos, consagrados na Constituição, constituem fundamento da República de Angola, tendo o Governo vindo a aumentar significativamente os seus esforços com vista a assegurar que os direitos humanos sejam respeitados por cada membro da sociedade, apesar de existirem ainda desafios e melhorias a serem observadas. ■

EMBAIXADOR BARRICA E AS RELAÇÕES COM PORTUGAL

«ESTÁ A CHEGAR O DESANUVIAMENTO»

Depois da “crispação” está a chegar o “desanuviamiento”, afirmou à agência Lusa o embaixador angolano em Lisboa, lendo os “sinais” mais recentes de líderes de Portugal e Angola, que apontam para uma reaproximação entre os dois países.

O embaixador José Marcos Barrica frisou que “Angola e Portugal estão condenados a conviverem lado a lado, com momentos altos e baixos”. Porém, “ninguém esquece a irmandade, ninguém esquece os laços afetivos entre os dois povos” e tudo “o resto são circunstâncias de percurso político, mas que se vão recompondo”, observou o diplomata. “Não devemos ficar amarrados àquilo que, circunstancialmente, nos vai dividindo”, insistiu. Quando questionado sobre o estado da parceria estratégica entre Angola e Portugal – que, há um ano, quando o processo já estava em marcha, foi desaconselhada pelo Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, dado “o clima político” entre os dois países, na sequência dos casos na justiça portuguesa que envolviam figuras do regime de Luanda –, José Marcos Barrica disse não dispor de “informações oficiais” para poder “precisar se (essa parceria) é para breve”. A primeira cimeira bilateral relativa à parceria estratégica entre Portugal e Angola chegou a estar a prevista para Fevereiro deste ano, mas, desde então, o processo foi adiado sem data de retoma. “Lendo os sinais, pode dizer-se que aquele período particularmente de crispação, do ano passado, está a desanuviar-se e são esses sinais de desanuviamiento nas relações entre os dois países que vão levar, em tempo oportuno, à realização desse encontro alargado, que é, de resto, esperado”, acredita o embaixador angolano. O diplomata aproveitou também para contextualizar as declarações que lhe foram atribuídas pela imprensa an-

golana, durante uma conferência sobre a eleição de Angola para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, realizada em Lisboa. Alguns órgãos de comunicação social angolanos citaram o embaixador criticando os “círculos das forças do mal” que, em Portugal, “têm como missão apenas fazer ataques contra Angola”, para “denegrir a imagem” do país africano. O embaixador reconheceu que, “em Portugal, (...) tem havido pessoas que, sempre que há vitórias de Angola, aguçam as inteligências para dizer algo que abafe o que é de bom”.

ENALTECER SEMPRE O QUE É POSITIVO E NEGLIGENCIAR AS RESPOSTAS DO MAL

José Marcos Barrica prefere destacar o que é positivo. “Isso não nos deve preocupar. (...) Temos que enaltecer sempre o que é positivo e negligenciar essas respostas do mal”, frisou. Se a eleição de Angola como membro não permanente do Conselho de Segurança é “fruto da intensa atividade diplomática de Angola”, também é verdade que contou “com a solidariedade” de “todos” os países lusófonos, nomeadamente de Portugal, que “teve um papel de arauto” da candidatura angolana “junto dos países europeus em particular”, enaltece o embaixador. A eleição de Angola é motivo de “satisfação” e “orgulho”, resume José Marcos Barrica, aproveitando para saudar Portugal pela eleição para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. ■

DOS SANTOS NA TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPREMO

«DESTINO DA DEMOCRACIA EM ANGOLA DEPENDE DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO»

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, disse, em Luanda, que o destino da democracia em Angola depende do aprofundamento e da consolidação do Estado de Direito Democrático. Ao discursar na cerimónia de posse do presidente e do vice-presidente do Tribunal Supremo, respectivamente, Manuel da Costa Aragão e Cristino Molares de Abril e Silva, decorrida no salão nobre do Palácio Presidencial da Cidade Alta, o Chefe de Estado afirmou que o país precisa de tribunais autónomos e independentes, que sejam capazes de trabalhar com qualidade e eficiência. O mais alto magistrado do país destacou a importância da reforma do sistema judicial, em especial dos tribunais judiciais, enquanto “subprograma essencial e um programa-chave da reforma do Direito e da Justiça”. O Presidente disse ser “imprescindível” incrementar a reforma da justiça e do direito, atendendo o papel central do Direito e do Sistema Judicial no desenvolvimento económico, social, cultural e político de Angola. Segundo o Presidente José Eduardo dos Santos, os órgãos da justiça realizam melhor a sua missão quando estão mais próximos dos cidadãos, garantindo um acesso mais fácil aos seus serviços, a efectivação dos seus direitos e interesses legítimos e o princípio “justiça para todos”. O Presidente falou da criação dos Tribunais de Relação, no âmbito da reforma da organização ju-

diciária, de que vai resultar uma demanda muito maior de trabalho e um acrescer de responsabilidades e de intervenção para o Tribunal Supremo, como instância superior da jurisdição comum.

DESDOBRAMENTO DOS TRIBUNAIS MUNICIPAIS

O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos anunciou para o próximo ano o arranque do programa de desdobramento dos tribunais municipais, no âmbito da reforma da justiça e do direito que prevê a criação de 60 comarcas em todo o país, num período de cinco anos. Segundo Rui Manguela, o programa visa modernizar, simplificar, desburocratizar e aproximar os serviços da justiça ao cidadão, através do desdobramento dos Tribunais Municipais, que vão passar a Tribunais de Comarca, com os Tribunais de Relação a servir de instâncias de recurso. “Temos hoje 25 Tribunais Municipais a funcionar e pretendemos chegar aos 60 Tribunais de Comarcas e isso exige grande esforço em termos de recursos humanos, de infra-estruturas e também de modernização dos meios de trabalho”, disse. O ministro lembrou que o programa da reforma da justiça e do direito está a ser conduzido, no que toca aos seus princípios, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que aspira a uma reforma profunda de todo o sistema judicial. ■

PORTA-VOZ DA CEAST DEFENDE DIÁLOGO ENTRE PARTIDOS POLÍTICOS

O porta-voz da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé e Príncipe (CEAST), D. Manuel Imbamba, defendeu o diálogo entre os partidos políticos, para que se encontre o consenso na questão da implantação das autarquias locais.

O prelado católico, que é igualmente arcebispo da Arquidiocese de Sauro, considerou que a urgência que se impõe não é, para já, o estabelecimento de prazos, mas a criação de condições apropriadas para a criação das autarquias. “Estamos num processo para aprender a viver na democracia. Temos uma comunidade humana que está a aprender a conviver na diversidade. É preciso não queimarmos etapas, é preciso que o processo decorra dentro da sua naturalidade e que não forcemos tanto o correr por correr, só porque queremos fazer isso ou aquilo e depois não resultar em nada”, defendeu. O importante mesmo, disse, é que os partidos políticos se batam, dialoguem e encontrem as receitas propícias que criem as condições humanas, materiais e financeiras necessárias para a criação das autarquias. “O importante, a meu ver, não é tanto



ter os prazos estanques. O importante é que haja vontade política, transparência, verdade e justiça e que o trabalho esteja a ser feito com determinação”, acrescentou. No seu discurso à Nação, o Presidente da República afirmou que são várias as questões que os órgãos competentes têm de tratar, para que sejam reunidas as condições necessárias para a criação das autarquias. ■



POPULAÇÃO DESNUTRIDA DE ANGOLA DIMINUIU EM 70 POR CENTO

A população desnutrida de Angola diminuiu em 70 por cento com a queda, desde 1990, do número absoluto da fome no país, revela o mais recente relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar no Mundo.



De acordo com o documento, Angola viu o número absoluto da fome cair em cerca de 43 por cento desde 1990, o que significa, em termos relativos, uma diminuição de 70 por cento da população desnutrida, o que faz do país outro caso de sucesso, ao ultrapassar substancialmente a meta dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) antes de 2015. O relatório sobre "O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2014" confirma a tendência positiva que tem sido o decréscimo global do número de pessoas com fome em mais de 100

milhões na última década e em mais de 200 milhões desde 1990-1992. O número de pessoas que passam fome no mundo passou de 842 milhões entre 2011 e 2013 para cerca de 805 milhões em 2012-2014 (uma em cada nove), de acordo com o novo relatório das Nações Unidas. No relatório, também o Brasil é apresentado como um caso de estudo e de sucesso, e são ainda disponibilizados dados sobre alguns outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Timor-Leste. ■

DÉFICE DO PIB NO OGE - 2015

EXECUTIVO RECORRE AO FINANCIAMENTO INTERNO E EXTERNO

O Executivo vai recorrer ao financiamento interno e externo para combater o défice de 7.6 por cento do Produto Interno Bruto no Orçamento Geral do Estado para o próximo ano, garantiu em Luanda, o ministro das Finanças, Armando Manuel.

As despesas na Proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o próximo ano são superiores às receitas. As despesas estão estimadas em 5,2 triliões de kwanzas, contra os 4,17 triliões das receitas. Segundo o ministro das Finanças, Armando Manuel, a receita fiscal deve representar 31 por cento do PIB, devendo corresponder a 38.6 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), o que coloca o orçamento perante um défice na ordem de 7.6 por cento do PIB. "Esta situação representa um défice em função da diferença entre receitas e despesas. Esse quadro coloca o país perante o alargamento do défice público", disse. O ministro das Finanças garantiu que o orçamento deve essencialmente cobrir a despesa de capital (investimentos que em momento nenhum podem



ser paralisados, dada a importância para alterar o quadro do ambiente de negócios da economia nacional). O défice deve ser financiado com recurso ao financiamento interno e externo, sendo que as actividades do crédito estão já mobilizadas. Armando Manuel considerou ser um exercício que o Executivo foi fazendo ao longo do ano em curso, criando as condições necessárias para o efeito. "É dos grandes investimentos da carteira do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017", garantiu. ■

NOVOS DESAFIOS COM A QUEDA DO PETRÓLEO

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, defendeu em Luanda que a oscilação do preço do barril do petróleo no mercado internacional deve servir como indicativo para o reforço do processo de diversificação da economia em Angola.

Francisco Queiroz, que falava durante a cerimónia de entrega de prémios aos participantes na Feira Internacional de Minas, afirmou que é preciso explorar correctamente outras áreas fora do petróleo para aumentar as receitas do Estado. O barril do petróleo, a principal fonte de receitas do país, oscila entre os 80 e 82 dólares, quando há pouco menos de três meses estava acima dos cem dólares. Para que o país não dependa apenas de uma fonte de receitas, o ministro Francisco Queiroz promete, na próxima edição da Feira Internacional de Minas, melhorar a organização e en-



contrar um modelo mais abrangente de exposição. Francisco Queiroz disse que é preciso expor toda a indústria extractiva, toda a cadeia de valor a montante e a jusante, para que a actividade mineira se desenvolva correctamente e com mais benefícios para todos. ■

PRIMEIRO POÇO QUE A MULTINACIONAL PERFURA NO PRÉ-SAL ANGOLANO



REPSOL ANUNCIA DESCOBERTA DE PETRÓLEO

O presidente da Repsol anunciou a descoberta de petróleo no primeiro poço que a multinacional perfura no pré-sal angolano, em águas profundas, na bacia do Kwanza.

Em causa está uma operação no bloco 22/11, na qual a petrolífera detém 30 por cento da sociedade além de ser o operador da perfuração, conhecida como Locosso, a mais de 4.500 metros de profundidade (água, solo e camada de sal). "Há petróleo", disse António Brufau à agência Bloomberg à qual declarou também que "está a ser avaliado o potencial comercial da descoberta feita neste poço". "Angola vai dar muitos resultados no pré-sal, tido com potencial idêntico ao do Brasil, não apenas para nós, mas para os outros operadores", referiu. Dados do Ministério dos Petróleos mostram que o consórcio que detém os

direitos sobre o bloco 22/11 - a Repsol, a concessionária nacional de hidrocarbonetos, Sonangol (50 por cento), e a norueguesa Statoil (20 por cento) - já investiu 94 milhões de dólares (9,4 mil milhões de kwanzas) nesta prospeção, pouco mais de metade do montante previsto. Angola, que é o segundo maior produtor de petróleo na África subsariana, registou em Setembro uma produção diária de cerca de 1,8 milhões de barris, recuperando das quebras do primeiro semestre do ano. Dados do Ministério das Finanças revelam que o crude representou no ano passado 76 por cento das receitas fiscais angolanas. ■

ANGOLA RECEBE GRANDE NÚMERO DE SOLICITAÇÕES DE INVESTIMENTO

Angola recebe um grande número de solicitações de investimento de empresas públicas e privadas para os vários mercados de África, com destaque para as regiões dos Grandes Lagos e da África Central, anunciou o ministro das Relações Exteriores.

George Chikoti, que dissertava numa mesa redonda sobre o tema "As empresas públicas como instrumentos da política externa do Estado", apontou a República Democrática do Congo (RDC), São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Chade, Guiné-Bissau, Guiné Conacri, Guiné Equatorial e República Centro Africana, entre os países com mais solicitações. Face ao papel político de An-

gola em África, George Chikoti considera necessário que as empresas correspondam aos pedidos de investimento, para fortalecer e diversificar a economia angolana. O ministro reafirmou o compromisso do Estado de criar uma base económica controlada por angolanos, com vista a ultrapassar o desnível competitivo que separa as empresas nacionais das de referência internacional.

"É necessário adoptar uma política proteccionista que estimule a competitividade das empresas e da formação da classe empresarial do país através de programas específicos, voltados à capacitação de formação de empresários e gestores", defendeu. Chikoti

diz que ao estimular as acções de formação por escolas de negócios constituídas através de iniciativas público-privadas e em parceria com as melhores escolas mundiais, as empresas vão poder investir com qualidade nos mercados externos. ■



PARCERIA ENTRE A TAAG E EMIRATES GARANTE BENEFÍCIOS

A parceria entre a TAAG e a Emirates garante benefícios nos domínios da formação dos trabalhadores, gestão de operações comerciais e aeroportuárias e aumento do número de frequências entre Luanda e vários pontos do país, declarou o ministro dos Transportes. Augusto Tomás, que falava na abertura de uma Conferência sobre a Aviação Civil realizada em Luanda sob os auspícios do Ministério dos Transportes, apontou também entre os benefícios a integração dos programas de passageiros entre as duas companhias, cooperação nas operações de carga e correio, partilha de melhores práticas na gestão de operações de voo e manutenção. A parceria introduz melhorias nas actividades de marketing, reservas, sistemas de informação, planeamento e de novos acordos nas áreas da assistência em terra e carga. Os serviços premium (básico) de assistência a passageiros com base em produtos e serviços tecnológicos vão permitir um maior crescimento e acesso às melhores práticas internacionais. Em relação



ao novo aeroporto de Luanda, o ministro lembrou que a infra-estrutura resulta de um investimento de quase quatro mil milhões de dólares (400 mil milhões de kwanzas) e vai permitir quadruplicar a capacidade aeroportuária da capital angolana, passando dos 3,6 milhões para 15 milhões de passageiros por ano. Para Augusto Tomás, o crescimento projectado para a economia nacional deve resultar num importante volume de passageiros transportados, abrindo oportunidades para os operadores do sector. ■

MERCADO PRIORITÁRIO PARA 70 POR CENTO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Angola é o mercado prioritário para 70 por cento das empresas portuguesas, substituindo o Brasil como o país preferido para a internacionalização em 2013. Esta é uma das conclusões do estudo apresentado, este mês, na assembleia geral da "Aese Business School", que decorreu no Estoril. No estudo anterior, realizado em 2011, o Brasil liderava, mas passou a ser o segundo mercado prioritário, referido por 53 por cento das empresas inquiridas. A África subsariana não lusófona é indicado como um mercado altamente interessante para 65 por cento das empresas, sendo ainda

de registar uma queda da prioridade dada a Moçambique. O interesse pela América do Sul e central cresceu para 54 por cento, com a região a ultrapassar a Europa central e do Norte nas prioridades das empresas portuguesas. A Espanha mantém-se como um destino importante para 51 por cento das empresas. Na Ásia é sobretudo a China que entra na rota com o interesse dos gestores portugueses a crescer nos últimos três anos. A relativa perda de prioridade do Brasil não é um exclusivo das empresas nacionais, tendo sido também verificados inquéritos a gestores internacionais. ■



CONFERÊNCIA SOBRE "SISTEMAS INTELIGENTES APLICADOS À LOGÍSTICA E AOS TRANSPORTES"

O embaixador José Marcos Barrica defendeu, em Cascais, que a qualidade e o reforço do sistema de transportes é "fundamentalmente uma questão de coesão nacional". Falando na abertura da conferência internacional subordinada ao tema "Sistemas Inteligentes de Aplicados à Logística e aos Transportes", promovida pela Logistel, Marcos Barrica disse que "estando o país numa fase de renascimento e apostar na diversificação da nossa economia, o Executivo está a investir fortemente no sector dos transportes". "Estamos a apostar séria e fortemente na construção de infra-estruturas como caminhos-de-ferro, portos, aeroportos e estradas", disse. A conferência serviu de espaço de reflexão e debate sobre matérias relevantes para o sector da Logística e dos Transportes. Os Sistemas Inteligentes de Transportes têm permitido ao sector responder favoravelmente a desafios que se colocam em termos de redução de custos energéticos e de emissões de CO₂, eficiência operacional e aumento

da competitividade, segurança e qualidade dos serviços. O debate teve dois objectivos fundamentais, nomeadamente, a promoção do intercâmbio de ideias e a partilha de conhecimentos, na área dos sistemas inteligentes aplicados à logística e aos transportes, com vista a divulgação dos progressos alcançados, que possam contribuir para a adopção de soluções adaptáveis a contextos concretos, dos diversos países, regiões ou instituições, assim como serviu para divulgar projectos-piloto e demonstrações que utilizem serviços, sistemas, produtos e tecnologias inteligentes na logística e nos transportes, difundindo os respectivos resultados. O evento foi direccionado a decisores políticos e empresariais, quadros superiores da Administração Pública e de empresas, investigadores e docentes universitários, ligados às áreas da logística, dos transportes e das tecnologias e sistemas de informação, tendo Angola participado com uma delegação do Ministério dos Transportes e Comunicações. ■

PANORAMA ECONÓMICO DE ANGOLA APRESENTADO EM WASHINGTON



O panorama económico do país resultante das últimas medidas da política macroeconómica tomadas pelo Executivo, relativas ao ajuste dos preços dos derivados de petróleo, foi apresentado em Washington pelo ministro das Finanças, Armando Manuel, que encabeçou uma delegação de Angola à reunião de Bretton Woods. Os ministros angolanos do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, Job Graça, e das Finanças, Armando Manuel, regressaram terça-

feira ao país, provenientes dos Estados Unidos, onde mantiveram encontros de alto nível com responsáveis do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em Washington, os dois governantes participaram nas reuniões de Outono das instituições de Bretton Woods (BM/FMI), de 8 a 12 deste mês, na qualidade de governadores (representantes oficiais de Angola) junto do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. ■

UE VAI APOIAR ANGOLA NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

A União Europeia assegurou, em Bruxelas, que vai apoiar Angola na diversificação da economia e assegurar o desenvolvimento sustentável, através do financiamento de projectos na área agrícola e formação profissional, no quadro do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). Esta afirmação foi feita, este mês, em Bruxelas, no final da primeira reunião bilateral, realizada no âmbito do documento "Caminho Conjunto União Europeia-Angola". No encontro, presidido pelo ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e pelo enviado da Alta Representante da União Europeia para

os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e Vice-Presidente da Comissão Europeia, Lapo Pistelli, Angola apresentou de forma concisa os principais aspectos do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) e as recentes medidas para promover o crescimento e diversificar a economia e o investimento estrangeiro. A UE mencionou o seu apoio ao Plano Nacional de Desenvolvimento, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED), especialmente o foco do 11º FED para Angola em áreas chave do PND, como a agricultura sustentável, água e saneamento e a formação profissional. ■

COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EXECUTIVO PROPÕE CRIAR PARCERIAS INTERNAS E INTERNACIONAIS

O Executivo propõe a criação de redes e parcerias internas e internacionais de cooperação científica e tecnológica para promover a inovação a nível empresarial e qualificar o potencial humano, científico e tecnológico nacional. A ministra da Ciência e Tecnologia, Cândida Teixeira, que anunciou o facto na abertura do seminário conjunto entre Angola e União Europeia sobre a cooperação, investigação e inovação, disse que o êxito da acção só é possível com a promoção do avanço científico e tecnológico do país e adaptação criativa dos conhecimentos disponíveis no mundo. Cândida Teixeira pediu aos cientistas, investigadores, inventores e técnicos angolanos a darem o seu contributo

para o desenvolvimento sustentável de Angola e defendeu projectos e estudos para dar resposta aos problemas sociais, económicos, ambientais, de defesa e segurança do país. No que se refere à cooperação estratégica entre Angola e a União Europeia, Cândida Teixeira lembrou a assinatura de instrumentos políticos de cooperação, com destaque para o Programa Indicativo Nacional 2008-2013 e o Programa "Caminho Conjunto". Para Cândida Teixeira, o contributo da Ciência e Tecnologia no desenvolvimento do país passa pela promoção do avanço científico e tecnológico do país e adaptação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis no mundo. ■

TRIPLICADOS INVESTIMENTOS COM PORTUGAL

Angola triplicou o total de investimento em Portugal, ao atingir 123 milhões de euros (16,4 mil milhões de kwanzas) este ano, num ranking liderado pelo Brasil. A China aparece no topo das fusões e aquisições, numa altura de grandes movimentações no sector empresarial português. Dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e do Banco de Portugal colocam o Brasil num lugar destacado nos primeiros sete meses do ano, com cerca de 355,2 milhões de euros (472,4 mil milhões de kwanzas), 35 vezes o total do mesmo período do ano passado, um investimento em grande parte sido incluído pelo banco central português na rubrica telecomunicações. A imprensa portuguesa adiantou que o processo de fusão das empresas de telecomunicações Oi e PT, que nos últimos meses viveu grandes sobressaltos, implicou várias transferências de capital entre as duas empresas, em ambos os sentidos, ainda que não explique o fluxo total. Ao processo da Oi junta-se o da aquisição da cimenteira



Cimpor pela brasileira Camargo Corrêa, o investimento industrial da fabricante aeronáutica brasileira Embraer em Portugal e a compra dos hospitais HPP Saúde pela Amil. Numa conjuntura em que o investimento de emissores tradicionais como Espanha, França ou Alemanha recua, e em que a atracção de investimento estrangeiro é decisiva para Portugal deixar definitivamente a conjuntura de crise dos últimos anos, o investimento da China também está entre os que proporcionalmente mais cresceram até Julho, mais de 20 vezes, para 283 milhões de euros (37,64 mil milhões de kwanzas). Nos últimos três anos, as empresas chinesas investiram 5,65 mil milhões de euros (75,15 mil milhões de kwanzas) em operações de fusões e aquisições de empresas portuguesas, cerca de 40 por cento do total. ■

SERVIÇOS DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

ANGOLA É O SEGUNDO MAIOR MERCADO DAS EXPORTAÇÕES ESCOCESAS

Angola é, depois dos Estados Unidos, o segundo maior mercado das exportações escocesas de serviços do sector de petróleo e gás, afirmou ao Jornal de Angola representante da Agência Escocesa de Desenvolvimento e Investimento em África. Gary Soper declarou que "isso significa um volume de negócios no sector na ordem de 10 por cento do total exportado" ou vendas de dois mil milhões de dólares (200 mil milhões de kwanzas) neste momento. Este mês, uma primeira missão de empresários da Escócia do sector de petróleo e gás, constituída por oito empresas, terminou uma visita exploratória a Angola

destinada a criar negócios entre os dois países. "Temos certeza que as empresas escocesas podem fortalecer a prestação de serviços petrolíferos no mercado angolano", afirmou. O representante da Agência Escocesa de Desenvolvimento e Investimento referiu que o objectivo principal destas empresas é fortalecer as relações que possuem no mercado, criar relações e parcerias e as que já estão em Angola reforçarem a presença. "A ideia das que estabelecem agora parcerias é conhecerem o mercado e estudarem como podem constituir a parceria com empresas e instituições importantes em Angola", sublinhou. ■

SONANGOL ENTRE NOVOS ACCIONISTAS

BESA PASSA ASSUMIR DENOMINAÇÃO DE BANCO ECONÓMICO

O Banco Espírito Santo Angola (BESA) vai passar a assumir a denominação de Banco Económico SA e entre os novos accionistas encontra-se o grupo público angolano Sonangol e o Novo Banco português, informou ontem o Banco Nacional de Angola. As alterações foram decididas durante uma assembleia-geral extraordinária de accionistas, realizada ontem em Luanda, em cumprimento das determinações do banco central, que anunciou o fim da intervenção no Banco Espírito Santo Angola. Na informação, o Banco Nacional de Angola (BNA) esclarece que "se confirmou a subscrição do capital social", conforme tinha sido deliberado, há uma semana, no âmbito das medidas de saneamento e da intervenção directa no BESA. Embora sem revelar o peso de cada participação, o Banco Nacional de Angola informa que "sob aprovação prévia do regu-



lador", a assembleia-geral ontem decidiu pela "continuidade do accionista Geni, S.A.", que anteriormente detinha uma participação de 18,99 por cento. A nova estrutura accionista envolveu também a entrada para o capital do agora Banco Económico da Lektron Capital, do grupo petrolífero estatal Sonangol e do português Novo Banco. "Por outro lado, e sob proposta dos accionistas, o Banco Nacional de Angola autorizou a alteração da designação do banco para Banco Económico, SA", refere a mesma informação. ■

EXECUTIVO QUER EMPRESAS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

O Executivo estimula a instalação de empresas que ajudem a transformar potencial de recursos naturais e sirvam os mercados nacional e da região da SADC, com 300 milhões de consumidores, disse o secretário de Estado da Indústria. Kiala Gabriel, que falava no Congresso das Tecnologias e Serviços para o Agro-negócio, que decorreu no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, em Santarém, Portugal, convidou as empresas detentoras de tecnologia a instalarem-se em Angola. O secretário de Estado referiu à comunicação social portuguesa que com

a estratégia de diversificação de "uma economia muito dependente do petróleo", Angola tem particular interesse na agro-indústria, sobretudo para transformação de alimentos e de culturas industriais como algodão e madeira. Kiala Gabriel lembrou que Angola representa um mercado muito grande não apenas pela população, perto de 20 milhões, mas por fazer parte de duas regiões, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e Comunidade Económica dos Estados da África Central, que representam 17 países e uma população superior a 300 milhões. ■

Guia de Bagagem



CLASSE

BAGAGEM DE PORÃO

BAGAGEM DE CABINE

ECONÓMICA

2 PC - 23 KG

5 KG

EXECUTIVA

2 PC - 23 KG

7 KG

PRIMEIRA

3 PC - 23 KG

10 KG

INFANT

1 PC - 10 KG

EXCESSO DE BAGAGEM

CHECK IN

COMPRA ANTECIPADA

Volume adicional até 23 kg

180 EUR

160 EUR

Volume adicional até 32 kg

280 EUR

250 EUR

Exc em volume até 23 kg (de 23 a 32 Kg)

100 EUR

90 EUR

VOLUMES COM MAIS DE 32 KG DEVEM SER DESPACHADOS COMO CARGA**TAA3**

A sua companhia de sempre.



MARCOS BARRICA ABORDA VERTENTES DE COOPERAÇÃO EM ÁREAS DO SABER

O embaixador José Marcos Barrica, acompanhado de altos responsáveis da Missão Diplomática, manteve encontros com o corpo directivo, docente e discente de algumas universidades portuguesas. Durante a visita, foram abordados aspectos inerentes às inúmeras vertentes de cooperação e às possibilidades de troca de experiência em diversas áreas do saber.

Nas reuniões de trabalho, foram ainda analisados dados e projectos, num âmbito informal de troca de ideias e sinergias. Marcos Barrica aproveitou a oportunidade que se propiciou para aferir e constatar 'in loco' o grau de cumprimento e execução dos acordos de cooperação já existentes entre entidades angolanas e portuguesas, tendo para esse efeito dedicado especial atenção ao 'feedback' prestado pelos estudantes angolanos que frequentam as referidas instituições. Por outro lado recebeu indicações de que os estudantes angolanos têm tido um desempenho académico de louvar, facto que muito o agradou. Dos estabelecimentos visitados, muitos deles têm no seio da sua população estudante mais de 25 por cento do número total de alunos proveniente de Angola. Expressou o seu agrado com a

informação veiculada e afirmou que "não nos devemos esquecer que a acção da Universidade não é confundível com a acção política, nem pode ser. É nada mais, nada menos do que a conquista de valências nos domínios cultural e científico. É deste modo que pretendemos que os alunos se distingam, não só a nível das competências técnicas e científicas, mas também ao nível da formação do homem que dará continuidade ao processo de desenvolvimento humano, primordial na melhora das condições de vida das nossas gerações vindouras. Pressupostos esses, que são as marcas implícitas da formação universitária de excelência". No âmbito da sua estratégia de internacionalização, muitas dessas universidades manifestaram o seu interesse em estabelecer protocolos de cooperação com as suas congéneres em Angola. ■



5ª EDIÇÃO DA FEIRA DE EMPREGO DE LISBOA



CENTENAS DE JOVENS CONCORREM PARA OPORTUNIDADE DE TRABALHO NO PAÍS

Centenas de jovens quadros angolanos concorreram para oportunidade de trabalho no país, no decorrer da 5ª edição da Feira de Emprego de Lisboa, no Centro de Congressos de Lisboa.

Numa parceria entre o Consulado Geral de Angola em Lisboa e a Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEA-Portugal), quase 30 empresas aproveitaram a iniciativa para tentarem recrutar profissionais angolanos de várias áreas para trabalhar em Angola. Os candidatos concorreram para mais de 20 áreas, entre as quais, banca, gestão, hotelaria, psicologia, saúde, construção civil, recursos humanos e consultoria, naquilo que muitos candidatos angolanos consideram "uma oportunidade de regresso ao país e contribuir para o seu desenvolvimento". Alguns candidatos angolanos, contactos pela Angop, dizem esperar pela concretização de sonho em conseguir um emprego em Angola, "uma das condições essenciais para o regresso definitivo ao país". Decorrido entre os dias 1, 2 e 3 de Novembro, o evento foi aberto pela ministra-conselheira da Embaixada de Angola em Portugal, Isabel

de Jesus Godinho, em representação do embaixador José Marcos Barrica, e pela cónsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista. A Feira foi precedida de uma conferência orientada pelo comentarista político António Luvualu de Carvalho, que se debruçou sobre as iniciativas do Executivo angolano ligadas, entre outras, ao emprego e o empreendedorismo. ■



INICIATIVA DO SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANGOLANOS PARTICIPAM NOS "ENCONTROS DE COZINHAS DO MUNDO"

Os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra (SA-SUC) oferecem, este mês, à toda a comunidade universitária, a que se incluem vários estudantes angolanos, a possibilidade de experimentar uma nova oferta gastronómica, com pratos do mundo, na Cantina Central - Sala B, trazendo aos estudantes internacionais as suas origens e a possibilidade de minimizarem as distâncias aos países de onde são naturais, através do projecto "Encontros de Cozinhas do Mundo". A oferta passa por gastronomia simbólica dos cinco continentes, com pratos típicos dos países com maior representatividade na UC. Ao funcionar em regime de buffet, a preço fixo, possibilita viagens a vários países na mesma refeição. A começar com a quinzena da América Latina, não faltam iguarias como Tapioca ou Caipirinha. Depois viaja-se para o Oriente, em Novembro, com direito à mistura de



paladares e texturas, de cereais e especiarias. Em Dezembro, para lembrar as altas temperaturas do continente africano, experimenta-se a cozinha angolana (muamba de galinha, calulu e funje a acompanhar), guineense ou moçambicana. A fechar o ciclo, os pratos europeus também marcarão presença, através do típico "cozido à portuguesa", das tapas e da paelha. No segundo semestre, a oferta irá desenrolar-se pela mesma ordem, até chegar a primavera, onde vão novamente apetecer as saladas, que tem constituído até ao momento a oferta desta unidade alimentar. Para tornar um ambiente mais autêntico de viagem a outras culturas, a música também marcará presença, através de selecções dos sons mais característicos de cada continente. A Rádio Universidade de Coimbra, através do seu programa "Gondwana", de músicas do mundo, também estará presente. ■

NO QUADRO DO PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

ESTADOS UNIDOS APOIAM ANGOLA EM PROGRAMAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Os Estados Unidos estão a apoiar Angola na execução de programas de ensino da língua inglesa no quadro do Plano Nacional de Desenvolvimento que visa garantir mais empregos e capacidade técnica aos jovens, garantiu a embaixadora norte-americana, Helena La Lime.



A diplomata, que falava à margem do First Friday, promovido pela Câmara do Comércio Angola-EUA, considerou importante apostar na língua inglesa para a abertura de mais vagas de emprego de jovens angolanos em companhias petrolíferas. “Trabalhamos com o Ministério da Educação em programas de domínio da língua inglesa. Hoje, a internet e os filmes ajudam a aprender com rapidez e gostaria de ver os angolanos bilingues”, ressaltou. Helena La Lime disse que os Estados Unidos e África vão continuar a manter uma parceria dinâmica no quadro do acordo de investimento que representa um sinal importante do

compromisso em fortalecer o sector do comércio. Por isso, considera o inglês uma língua chave para aproximar os dois povos e garantir aos angolanos mais oportunidades nos mercados de negócio com uma forte participação. Helena La Lime acredita que, a julgar pelo crescimento de Angola, fruto do trabalho que tem desempenhado nos últimos anos, a língua inglesa reforça ainda mais a sua presença na arena internacional. Em parceria com a embaixada dos EUA, a Associação Angolana de Formadores de Língua Inglesa (ANELTA) tem levado a cabo um programa de capacitação dos professores. ■

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO BILATERAL SOBRE FACILITAÇÃO DE VISTOS

DELEGAÇÕES DE ANGOLA E DE PORTUGAL REUNIRAM-SE EM LISBOA

Delegações de Angola e de Portugal estiveram reunidas em Lisboa para eliminar as dificuldades ainda existentes na aplicação do Protocolo Bilateral sobre Facilitação de Vistos, destinado a facilitar a circulação de nacionais de Angola e de Portugal.

De acordo com um comunicado do Ministério das Relações Exteriores divulgado, o objectivo é promover o desenvolvimento das actividades das empresas e do investimento, assim como o intercâmbio nos domínios académico, cultural, científico, tecnológico e na área da saúde, e contribuir para aprofundar a excelência das relações bilaterais. Esta terceira Reunião dos Pontos Focais do Protocolo Bilateral sobre Facilitação de Vistos entre Portugal e Angola, realizada no dia 2 de Outubro, analisou também o aperfeiçoamento da cooperação bilateral nos domínios da troca de informações sobre os dados estatísticos e reiterou

ser crucial, para o bom funcionamento do Protocolo, assegurar que as estatísticas relevantes sejam disponibilizadas em tempo útil. As delegações consideraram importante a troca de impressões sobre os métodos de divulgação do Protocolo, de modo a que um número cada vez maior de interessados recorra aos benefícios deste mecanismo, assim como dinamizar ainda mais o papel dos pontos focais, não só através da realização das regulares reuniões de concertação, mas também pela facilitação das ligações directas entre os pontos focais locais, mantendo-se sempre actualizadas as linhas de contacto para este efeito. ■



SME RECUSA ENTRADA DE ESTRANGEIROS COM VISTOS FALSOS

O Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) recusou, entre os dias 25 de Setembro e 2 de Outubro, a entrada no país a vários estrangeiros portadores de vistos falsos.

“A partir do posto de fronteira aérea de Luanda, temos como informação relevante esta semana a recusa de entrada a cinco cidadãos estrangeiros por uso de visto falso, sendo a maior percentagem de nacionalidade portuguesa”, anunciou o SME. O Serviço de Migração confirmou, no final de Agosto, que mais de 200 passaportes com vistos de trabalho alegadamente falsos foram apreendidos para investigação, por suspeita de emissão fraudulenta. Países como Portugal, Brasil, Moçambique, Nigéria, Líbano, Mau-

ritânia, Egipto, China, Cuba, Ucrânia, Turquia, Jordânia, Macedónia, Costa de Marfim e Malawi figuram na lista das nacionalidades de indivíduos cujos passaportes foram apreendidos pelo SME. De acordo com o SME, as empresas que contratam estes trabalhadores chegam a pagar a redes clandestinas, dentro e fora de Angola, valores entre cinco e 12 mil dólares por cada visto falso. Oficialmente, o processo para a obtenção de um visto de trabalho em Angola, a partir dos consulados do país, ronda os 400 dólares. ■

INSPECÇÕES-GERAIS DA DEFESA DE ANGOLA E PORTUGAL AVALIAM REFORÇO DA COOPERAÇÃO

As inspecções-gerais dos ministérios da Defesa de Angola e Portugal avaliaram, em Luanda, a possibilidade de reforçarem a cooperação, durante um encontro entre delegações dos dois países.

O inspector-geral da Defesa Nacional de Portugal, Vítor Vieira, disse à imprensa que a Defesa é das áreas em que a relação entre Portugal e Angola é mais forte, interessante e bem estruturada, com resultados palpáveis. Vítor Vieira disse que o encontro com a delegação angolana visou, sobretudo, a troca de experiência entre as inspecções-gerais dos dois países, com a finalidade de fortalecer a cooperação neste domínio, para que as instituições possam ser mais úteis aos ministérios da Defesa e Forças Armadas dos dois Estados. O inspector-geral adjunto do Ministério da Defesa angolano, Augusto Lutock, reconheceu que a vasta experiência acumulada por Portugal no domínio da inspecção é útil. “De Portugal podemos ir buscar muita coisa que nos

interessa, e Portugal também pode beneficiar de alguma experiência angolana neste domínio”, afirmou. ■





DONA ANITA FEZ 60 ANOS

Ana Maria de Carvalho ou tia Anita, para os mais próximos, reuniu familiares e amigos, alguns dos quais vindos propositadamente de Angola, para festejar os seus 60 anos de vida, num modesto restaurante do Miratejo. Como lhe é característico, não conteve em distribuir alegria e carinho aos convidados. ■



ANGOLANOS SOBRESSAEM-SE NA "NEGOCIAÇÃO SIMULADA" DA CPLP

O grupo de estudantes angolanos, que participaram na Simulação de Negociação Multilateral no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada em Lisboa, foi o que mais se destacou.

Falando no acto de encerramento, Jorge Correia, responsável do Instituto Diplomático (IDI), do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que organizou a iniciativa, "no cômputo geral, os estudantes angolanos foram os que atingiram os objectivos da Carta de Missão". Numa acção em que os estudantes exerceram, de forma fictícia, as funções de membros da representação permanente do Estado-membro que representam, Ana Maria Neto, do Secretariado Executivo da CPLP, congratulou-se com o facto de os alunos terem "mantido o consenso, prevalecente nas negociações". Das "negociações simuladas", Ana Maria Neto realçou ainda duas ideias levan-



tadas, designadamente a criação de um Conselho de Governantes sobre os Direitos Humanos e uma Força de Intervenção Rápida, aspecto que disse não crer para os próximos anos. A iniciativa congregou estudantes dos países da CPLP (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) e visou divulgar a política externa, nomeadamente a relevância para os cidadãos e a promoção e familiarização dos jovens com a vida diplomática e o papel da CPLP no contexto internacional. Na actividade, os estudantes de comunicação social simularam a cobertura noticiosa, disfarçando-se de "imprensa acreditada". ■

REPRESENTADA POR JERÓNIMO DAVID

COMUNIDADE ANGOLANA NO CONSELHO PARA AS MIGRAÇÕES DE PORTUGAL

A comunidade angolana em Portugal integra, desde o mês de Outubro, como membro efectivo, o Conselho para as Migrações desse país europeu, para o triénio 2014/2017.



No Conselho para as Migrações, órgão de consulta do Alto Comissariado para as Migrações (instituto público sob tutela da Presidência do Conselho de Ministros de Portugal), a comunidade angolana faz-se representar por Jerónimo David, presidente da Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP). Entre os países de língua portuguesa, além da comunidade angolana, compõem também aquele órgão mandatários comunitários do Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, assim como representantes imigrantes da Ucrânia, China e Moldavia. O Conselho para as Migrações visa assegurar o apoio e participação das comunidades imigrantes, entidades públicas e privadas na definição e execução

das políticas migratórias de Portugal. São ainda suas competências, entre outros, pronunciar-se sobre projectos de diplomas relativos aos direitos dos imigrantes, bem como participar na definição das medidas e acções das políticas migratórias portuguesas. No Conselho para as Migrações, segundo Jerónimo David, a FAAP, que integra várias associações angolanas sediadas em Lisboa, Porto, Minho, Coimbra, Setúbal e Algarve, pretende defender os interesses associativos da comunidade angolana. A FAAP tem como primeiro e segundo vice-presidentes, Rosa de Almeida, da Associação da Mulher Migrante Angolana (AMMA) e Edvaldo Fonseca, da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), respectivamente. ■

Conselho Jurídico

REDUÇÃO DOS ENCARGOS DE CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES COMERCIAIS EM ANGOLA

Por: Eliseu Gonçalves Francisco*

Atendendo as premissas consagradas na Constituição da República de Angola, o objectivo de estimular a livre iniciativa económica e empresarial das pessoas singulares ou colectivas nacionais e estrangeiras e o propósito destas contribuir no desenvolvimento e fomento à emancipação tecnológica dos angolanos e dos trabalhadores.

A Assembleia Nacional Angolana aprovou um regime jurídico que determina a redução dos encargos de constituição de sociedades comerciais através da Lei nº 16/14, de 29 de Setembro «Lei Sobre a Redução dos Encargos de Constituição de Sociedades Comerciais» cuja vigência deu início na data da sua publicação, ou seja, em 29 de Setembro de 2014. A título de emolumentos inerentes ao registo, são devidos Kz. 10,000.00 (Dez mil Kwanzas) pela constituição de sociedades comerciais unipessoais e plu-

ripessoais por quotas, de sociedades em nome colectivo e em comandita simples. E, são devidos Kz. 40,000.00 (Quarenta mil Kwanzas) pela constituição de sociedades anónimas e em comandita por acções. Ou seja, estabelece-se um valor único de emolumentos para cada grupo do tipo societário a constituir. Sobre os valores atrás referidos, não acrescem quaisquer emolumentos pessoais, taxas, sobretaxas ou reembolsos, excepto pelo atendimento e prestação de serviços (taxa de atendimento) feitos junto dos

Guichés Únicos da Empresa (GUE) e nos Balcões Únicos de Empreendedor (BUE), cuja tarifa, também única, cifra-se em Kz. 1,000.00 (mil Kwanzas), independentemente da tipologia da sociedade comercial. O licenciamento e a publicação do acto societário podem ser requeridos nos GUE e nos BUE. As taxas sobre estes actos são autónomas da taxa de atendimento, sendo que, ao licenciamento aplica-se as taxas definidas por lei e pela publicação é devido taxa única de Kz. 1,000.00 (mil Kwanzas). ■



* Advogado inscrito nas Ordens dos Advogados de Portugal e Angola. Doutorando em Direito Económico na Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa; Mestre em Direito das Empresas pelo ISCTE-IUL e Licenciado em Direito pela Universidade Independente de Lisboa.

LinkedIn: pt.linkedin.com/pub/eliseu-goncalves/67/ba3/256/

Email: meuadvogado@outlook.pt

BRASIL E ESTADOS UNIDOS ENCERRAM DISPUTA

Brasil e Estados Unidos assinaram, em Washington, um acordo que termina com o litígio de 12 anos sobre os subsídios norte-americanos à produção.

A Organização Mundial do Comércio (OMC), após sete anos de diferendo, condenou em 2009 os Estados Unidos a reparar os danos provocados aos produtores brasileiros de algodão pela sua política interna de subsídios. “Ganhamos o litígio e agora conseguimos um acordo entre os dois países”, disse, em Washington, o ministro brasileiro das Relações Exteriores brasileiro. O Governo norte-americano saudou o que considerou “a solução permanente”, que

encerra “um assunto que colocou em risco milhões de dólares de exportações agrícolas dos Estados Unidos”. O acordo estipula que os Estados Unidos pagam num prazo de 21 dias ao Brasil 300 milhões de dólares (30 mil milhões de kwanzas), que se somam aos 505 milhões (50,5 mil milhões de kwanzas) desembolsados entre 2010 e 2013 como compensações. O acordo estabelece igualmente que os Estados Unidos reduzem os prazos e elevam os custos para os financiamentos de garantias à ex-

portação, um aspecto que provocou em 2002 o protesto brasileiro. “Conseguimos transformações importantes no programa de crédito às exportações, o GSM-102, de modo que isto beneficiar não somente o algodão, mas todos os produtos da agenda agrícola brasileira”, disse o ministro brasileiro das Relações Exteriores. O acordo também permite ao Brasil utilizar o dinheiro recebido dos Estados Unidos em pesquisas científicas e na renovação de infra-estruturas. ■



FOME ATINGE MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO

A pobreza e a fome atingem diversas regiões do mundo, particularmente em África subsariana e na América Latina. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), milhões de pessoas no mundo vivem em situação de pobreza ou estão próximo disso, sendo as crianças as principais vítimas.



O Relatório de Desenvolvimento Humano 2014 alerta para a “persistência de vulnerabilidades” que mina a melhoria das condições de vida a nível global, e formula recomendações políticas para conseguir um “desenvolvimento humano sustentável”. Cerca de 1,5 mil milhões de pessoas sofre de “pobreza multidimensional” em 91 países em desenvolvimento, ou seja, passam por privações em termos de saúde, educação e “padrões básicos de vida”, afirma o documento. Entre as pessoas afecta-

das pela pobreza, 842 milhões (12 por cento da população mundial) têm fome crónica. Outros 800 milhões de pessoas - 15 por cento da população mundial - estão “em risco de pobreza”, de acordo com os dados do relatório, que destaca os “recentes progressos conseguidos na redução da pobreza a nível global”. Tanto quanto se sabe, em Angola, a redução da pobreza, em especial da pobreza extrema, continua a ser uma prioridade para o Executivo e para os agentes de desenvolvimento do país. ■

NORUEGA COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA

A Noruega ocupa o primeiro lugar no ranking de qualidade de vida dos idosos, de acordo com o relatório Global Age Watch 2014, elaborado anualmente pela Universidade de Southampton e pela HelpAge International, uma ONG voltada para a defesa dos direitos da população dessa faixa etária.



Depois da Noruega aparecem, por esta ordem, Suécia, Suíça, Canadá e Alemanha, no relatório que reflecte a análise realizada à qualidade de vida da terceira idade em 96 países do mundo. O Global Age Watch 2014 refere que o Brasil ocupa o 58º lugar do ranking, uma posição muito abaixo da média global. O motivo por que o Brasil, a maior economia latino-americana, aparece numa posição tão desconfortável deve-se à insatisfação da sua população idosa em relação à segurança social e aos transportes públicos. A classificação resulta da combinação de vários documentos de instituições internacionais e de factores como o rendimento, saúde, transportes e segurança social. Na América Latina, a Venezuela é um dos piores países para os idosos viverem e aparece em 76º lugar. Os resultados deste país têm a ver com a insegurança e por ter a maior taxa de pobreza na terceira idade. As pessoas com mais de 60 anos constituem 12 por cento da população mundial, o que corresponde a 868 milhões de pessoas. Calcula-se que, em 2050, vão ser 21 por cento, quase o mesmo número dos menores de 15 anos. Os autores do estudo afirmam que “o índice indica que apenas o crescimento

económico não basta para o bem-estar das pessoas mais velhas e que é preciso adoptar políticas específicas, que abordem as implicações de envelhecer”. No caso da América Latina, o relatório elogia a expansão das pensões sociais concedidas, apesar de muitos idosos não terem contribuído para a previdência social durante a sua vida activa. “O México (30) e Peru (42) são exemplo destas mudanças em relação à segurança social. O sistema de pensões contributivas que se introduziu no México em 1943 abrange quase 25 por cento dos mexicanos. Mas a rápida expansão do sistema de segurança social na década passada significa que nove em cada dez mexicanos com mais de 65 anos estão cobertos”, afirma o documento. O referido relatório menciona que um terço das nações não consegue oferecer qualidade de vida àqueles que passaram dos 60 anos, um contingente de quase 900 milhões e que deve duplicar até 2015. Os governos e a sociedade falham na oferta de saúde, segurança social e transporte adequado, conclui o relatório da Universidade de Southampton e da Help Age International, uma ONG voltada para a defesa dos direitos da população nessa faixa etária. ■

JAPÃO EM RISCO DE EXTINÇÃO

Um estudo de dois professores da Universidade de Kobe, que analisaram os padrões de erupção de vulcões no Japão, indica que a ilha pode ser "apagada" do mapa, nos próximos 100 anos, por uma erupção vulcânica de grande dimensão. Os professores Yoshiyuki Tatsumi e Keiko Suzuki explicaram que a nuvem tóxica que se pode criar com essa possível erupção vai tornar a ilha "inabitável" e que vai ser impossível salvar os 120 milhões de pessoas a viver nas maiores cidades. Os cientistas analisaram uma cratera vulcânica gigantesca, na ilha de Kyushu, que entrou em erupção sete vezes nos últimos 120 mil anos e previram que, no caso de uma nova erupção, a lava vai "engolir" mais de sete milhões de pessoas, ao passo que os ventos vão levar cinza e pó a grandes distâncias. De acordo com os especialistas, o risco calculado de um evento desta dimensão acontecer nos próximos 100 anos é de cerca

de um por cento. Ressalvam, no entanto, que este número não pode ser menosprezado, visto que o risco de um tremor de terra atingir Kobe em 30 anos foi, também, estimado em cerca de um por cento, apenas um dia antes do trágico tremor de terra de magnitude 7.2 ter destruído a cidade portuária, em 1995, resultando na morte de 6.400 pessoas. "Assim sendo, não vai ser uma surpresa se uma colossal erupção acontecesse a qualquer momento", escreveram os analistas no estudo. ■



APANHAR SOL PREVINE A OBESIDADE E DIABETES

Apanhar sol em pequenas doses diárias pode prevenir o aparecimento de doenças como a obesidade e a diabetes tipo 2. A conclusão é de um novo estudo internacional, que revela que a exposição moderada aos raios ultravioleta (UV) melhora o funcionamento do metabolismo. Os investigadores do Telethon Kids Institute e do Harry Perkins Institute of Medical Research, ambos na Austrália, e das universidades de Southampton e Edimburgo, as duas na Grã-Bretanha, simularam o efeito

dos raios UV em ratinhos em risco de desenvolver diabetes, com níveis anormais de glicose e resistência à insulina. No âmbito dos testes realizados em laboratório, cujos resultados foram publicados na revista científica "Diabetes", os modelos animais apresentaram um declínio nos factores de risco depois de expostos à luz UV, o que os cientistas, chefiados por Shelley Gorman, atribuíram ao óxido nítrico, um composto libertado naturalmente pela pele após a exposição solar. ■

CANCRO FICA ANOS OCULTO ANTES DO DIAGNÓSTICO

O cancro do pulmão pode ficar adormecido durante mais de 20 anos antes de tornar-se mortal, afirmaram cientistas que, no âmbito de investigações à volta do assunto, afirmaram que a descoberta pode ajudar a explicar porque razão uma doença que mata mais de 1,5 milhão de pessoas anualmente no mundo é tão persistente e difícil de tratar. Duas revistas científicas que detalham a evolução do cancro do pulmão revelam como, após uma falha genética causadora da doença – muitas vezes devido ao fumo –, as células do tumor desenvolvem numerosas novas mutações silenciosamente, tornando partes diferentes do mesmo tumor geneticamente únicas. Quando os pacientes ficam doentes o bastante para



serem diagnosticados com o cancro, os seus tumores podem ter percorrido diversas fases evolutivas, fazendo com que seja extremamente difícil que qualquer medicamento específico surta efeito. As descobertas mostram a necessidade premente de detectar o cancro do pulmão antes que se tenha transmutado em múltiplos clones malignos. ■

CÃES TÊM INTELIGÊNCIA DE BEBÉS DE CINCO MESES



Um estudo realizado por uma investigadora da Universidade de Milão (UM) e publicado na revista "PLOS One" de Setembro, revela que os cães têm um grau de inteligência idêntico ao de um bebé de cinco meses, prestando especial atenção quando os donos interagem com objectos novos. O estudo da UM mostra que os cães domésticos são particularmente sensíveis

a sinais de comunicação humanos e que sabem para onde têm de olhar e como responder quando algo de novo ou importante acontece, tal como as crianças. Sarah Marshall-Pescini, no âmbito do seu pós-doutoramento na Universidade de Milão, juntou 52 cães e os respectivos donos para a concretização do estudo que incluiu vários testes de nível cognitivo, semelhantes aos usados em crianças. A investigadora pôs os cães e os donos numa sala. Numa primeira fase de "habituação" pediu aos donos que manuseassem um determinado objecto (no caso, um globo terrestre). Depois, a equipa de Sarah Marshall-Pescini fez dois testes (dentro da mesma sala): num deles os participantes humanos mudaram de sítio e continuaram a manusear o mesmo objecto, noutra momento permaneceram no mesmo local mas pegaram num objecto novo. ■

CONSUMO COMBATE OBESIDADE



Compostos presentes nas maçãs, mais especificamente nas maçãs verdes da variedade "Granny Smith", podem ajudar a prevenir doenças associadas à obesidade como a diabetes, concluiu um novo estudo desenvolvido por investigadores da Washington State University, nos EUA. De acordo com um comunicado da universi-

dade, o estudo, cujos resultados vão ser publicados na edição impressa de Outubro da revista científica Food Chemistry, revela que este tipo de maçã beneficia o crescimento de bactérias "amigáveis" no intestino grosso graças à sua riqueza em compostos como as fibras dietéticas e os polifenóis e ao facto de terem uma baixa quantidade de hidratos de carbono. Segundo os investigadores, embora sujeitos à mastigação, ao ácido estomacal e às enzimas do sistema digestivo, estes compostos mantêm-se intactos na chegada ao cólon, onde incentivam o aparecimento de novas bactérias com efeitos benéficos no funcionamento do organismo. Giuliana Noratto, principal autora do estudo, esclarece que o equilíbrio ao nível da comunidade de bactérias no cólon dos indivíduos obesos se encontra perturbado, o que resulta no aumento das inflamações e dos distúrbios metabólicos associados à doença. ■

ANTIBIÓTICOS FACILITAM OBESIDADE INFANTIL

As crianças com menos de dois anos tratadas com antibióticos de largo espectro correm um risco maior de vir a ser obesas, alerta um estudo norte-americano. A pesquisa, publicada no "Jornal Pediatrics", da Associação Médica Americana (JAMA), é a mais recente a encontrar uma relação entre problemas de peso e antibióticos, que podem acabar com as infecções bacterianas, mas também afectam a benéfica microflora intestinal, que coloniza os intestinos. Especialistas do Hospital Infantil da Filadélfia analisaram dados de saúde de quase 65 mil crianças, tratadas em clínicas de

cuidados primários, entre 2001 e 2013, e que foram acompanhadas ao longo de cinco anos. Mais de dois terços das crianças estudadas tomaram antibióticos antes dos dois anos. O aumento do risco da obesidade variou entre 2 a 20 por cento e foi observado, particularmente, em crianças que tinham sido tratadas com antibióticos quatro ou mais vezes quando tinham dois anos. Estes antibióticos de amplo espectro, usados para combater uma série de bactérias, também estão relacionados com o risco de problemas de peso na infância. ■

CPLP DEFENDE LEGADO DA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO



O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murary Murargy, defendeu, este mês, em Coimbra, a preservação do legado da Casa dos Estudantes do Império (CEI), como "património comum do espaço de língua portuguesa". Discursando na homenagem aos ex-alunos da CEI, realizada na Universidade de Coimbra, Murargy considerou os antigos residentes daquela instituição "personalidades ímpares da história contemporânea", referindo-se, entre outros, aos nacionalistas como Agostinho Neto (primeiro Presidente de Angola), Amílcar Cabral (fundador do PAIGC), Joaquim Chissano (ex-presidente de Moçambique) e

Pedro Pires (ex-presidente de Cabo Verde). Murargy destacou o "papel determinante" da CEI no "convívio, partilha e diálogo de ideais nacionalistas para as independências dos países africanos de língua portuguesa", protagonizados "por jovens políticos que mais tarde vieram a contribuir para a afirmação dos seus países". "As mensagens transmitidas agitam as consciências, fazendo renascer o eco de ideais humanistas e valores para auto-determinação dos povos", disse o secretário executivo da CPLP, desejando que "os legados dos nacionalistas africanos da CEI se cumpram novos sonhos". O evento, promovido pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), marcou a inauguração do 70º aniversário daquela que foi, entre 1944 e 1965, a residência de estudantes das então colónias portuguesas, num conjunto de iniciativas que se estenderão até o Maio de 2015. Durante o acto foi realizado um colóquio sobre "A importância da CEI na formação cultural dos seus associados", com a intervenção dos escritores Manuel Alegre (por Portugal), os angolanos Pepetela, Manuel Rui Monteiro e a viúva de Agostinho Neto (Maria Eugénia Neto), assim como o

cabo-verdiano Jorge Querido e o português Pires Laranjeira. A conferência teve ainda a participação de Luís Fonseca (Cabo Verde), Óscar Monteiro (Moçambique), Pepetela e Rui Mingas (Angola) e Almeida Santos (Portugal). Segundo a UCCLA, a Casa dos Estudantes do Império, criada em 1944, pelo então regime colonial português, para permitir o convívio dos estudantes universitários das ex-colónias portuguesas, "foi, durante os seus 21 anos, um autêntico viveiro, que formou e viu crescer futuros líderes políticos africanos". Com o aproximar das independências das antigas colónias, muito dos seus alunos foram impulsionados para o aprofundamento dos estudos relativos à identidade dos seus países de origem, frequentando debates e colóquios, com conteúdo diversificado, motivo que levou a então polícia política portuguesa, PIDE, a decretar o seu encerramento, em 1965.



PEPETELA SATISFEITO COM HOMENAGEM

O escritor angolano Artur Pesta-na ("Pepetela"), ex-estudante da CEI, manifestou-se feliz com a

homenagem prestada, "que peca apenas por tardio", disse. Segundo o autor do romance "Geração da Utopia", "já era tempo de a CEI ter tido o reconhecimento, para que as gerações futuras soubessem quanto representou para as independências dos nossos povos". Sobre o legado dos ex-alunos, adiantou que o sonho de independência para os países africanos de língua portuguesa "foi alcançado". Contudo, disse, "queremos mais do que as independências, porque os povos têm de sentir os seus benefícios de uma vida melhor, em sociedades mais justas".

IRENE NETO: CONVICÇÃO INEJÁVEL DOS EX-ALUNOS

Irene Neto, filha do primeiro Presidente angolano, António Agostinho Neto, um dos homenageados, destacou "a convicção e a determinação inenarrável" dos ex-estudantes na luta pelas independências das então colónias. "Hoje, os tempos são outros, mas, no geral, todos os antigos associados da CEI cumpriram com os objectivos de luta pela liberdade e independências", salientou Irene Neto. ■

FUNDO INVESTE EM ENERGIA

O Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa aprovou dois projectos de Angola e Moçambique avaliados em dez milhões de dólares (mil milhões de kwanzas) para cada, revelou o secretário-geral do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em Macau. Chang Hexi, que falava à Televisão de Macau (TDM) durante a realização de um colóquio sobre a Administração Pública para a CPLP, na Universidade de Macau, disse que o projecto em Angola está ligado à iluminação pública através de energia solar e o de Moçambique ao sector agrícola. Em Agosto, um representante do China Development Bank (CDB) disse

que o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa recebeu pedidos de apoio financeiro para 50 projectos provenientes do Brasil, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Moçambique e Angola, estando neste momento a ser analisados dez projectos. Criado em 2010, aquando da realização da cimeira ministerial do Fórum chinês de Macau, o fundo tem uma dotação de mil milhões de dólares para apoiar projectos dos países de língua portuguesa com ligação à China. O Fundo visa promover o investimento empresarial, apoiando sobretudo as empresas chinesas, incluindo as de Macau, na cooperação com as empresas dos países de língua portuguesa em termos de investimento. ■

MOÇAMBIQUE SOBE NO RANKING MUNDIAL

Moçambique subiu 15 lugares no Relatório "Doing Business" (ranking de facilidade de fazer negócios) a nível mundial, ao passar da 142ª posição na avaliação anterior para o 127º posto na mais recente classificação. O novo relatório do Banco Mundial constata que Moçambique tornou o registo de propriedade mais facilitado, simplificando os procedimentos no acto do registo de propriedade na Conservatória de Registo Predial e a nível do Conselho Municipal. Adicionalmente, a resolução de casos de insolvência tornou-se mais fácil com a introdução de procedimentos de recuperação judicial, assim como de mecanismos para o acordo de planos de recuperação antecipados, ao clarificar as regras relativas à nomeação e às qualificações dos administradores de insolvência e ao reforçar os direitos dos credores. A África Subsariana, segundo o relatório do Banco Mundial (BM), efectuou o maior número de reformas reguladoras do ambiente de negócios ao nível

global no período 2013/14, com 74 por cento das economias da região a melhorarem os seus ambientes reguladores de negócio para empreendedores locais. Além da eficiência, o estudo constata que o Benim, a RD Congo, a Costa do Marfim, o Senegal e o Togo situam-se entre as dez economias com mais reformas a nível mundial, sendo os países que mais melhoraram o regulamento de negócios no ano passado dentre as 189 economias abrangidas pelo relatório. Desde 2005, todos os países africanos têm vindo a melhorar o ambiente regulador do negócio para as pequenas e médias empresas, sendo o Ruanda o país com mais reformas, seguido pelas ilhas Maurícias e Serra Leoa. A série de relatórios ilustra que, nos últimos cinco anos, 11 diferentes países da África Subsariana apareceram na lista anual das dez economias com mais reformas. Alguns desses países já apareceram várias vezes, nomeadamente Burundi, Cabo Verde, Costa do Marfim e Ruanda. ■

NOMEADO NOVO REPRESENTANTE ESPECIAL DA CPLP NA GUINÉ-BISSAU

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) apresentou, em Lisboa, o diplomata cabo-verdiano António Alves Lopes, como seu novo representante especial interino na Guiné-Bissau. O diplomata cabo-verdiano foi confirmado em reunião do Comité de Concertação Permanente do organismo lusófono, sucedendo o brasileiro Carlos Moura, designado na X

Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizada em Julho de 2014, em Díli (Timor Leste). António Alves Lopes, assessor político-diplomático no Secretariado Executivo da CPLP, há mais de quatro anos, tem a missão de acompanhar, no terreno, a evolução do período pós-eleitoral na Guiné-Bissau e a promoção da articulação com outras organizações parceiras, tais

como as Nações Unidas, a União Africana, a CEDEAO e a União Europeia. Na Guiné-Bissau, o representante especial da CPLP vai ainda seguir regularmente a situação interna e a manutensão de um quadro de concertação e interacção com o governo e os parceiros internacionais e regionais sobre a assistência internacional ao processo de normalização política e institucional. ■

DÍVIDA DOS PALOP AUMENTA

A dívida dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a Portugal subiu no ano passado 3,5 por cento, para 3.508 milhões de dólares, de acordo com dados ontem divulgados pelo banco central português. "A dívida oficial dos PALOP a Portugal ascendia, no final de 2013, a 3.508 milhões de dólares, continuando a trajectória ascendente que evidenciava desde 2005", lê-se num relatório ontem divulgado pelo Banco de Portugal.

O documento, apresentado no âmbito dos XXIV Encontros de Lisboa entre os bancos centrais dos países lusófonos, pormenoriza que "o conjunto das dívidas directas ao Estado português e por este garantida aumentou 122 milhões de dólares no ano findo (mais 3,5 por cento), ainda que em abrandamento

relativamente aos acréscimos de 808 milhões de dólares e 243 milhões registados em 2011 e 2012, respectivamente".

As dívidas de Angola e Moçambique representam mais de 70 por cento do total dos empréstimos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, segundo o Banco de Portugal. ■



PROJECTO MUSICAL JUNTA VÁRIOS ARTISTAS LUSÓFONOS

A aproximação dos povos lusófonos com o objectivo de recuperar os valores culturais e a diversidade de ritmos existentes no espaço urbano é o principal objectivo do disco "Revista (Repertório Musical Urbano)". Com 19 temas, o CD é apresentado ao vivo em Novembro, em vários centros comerciais de Lisboa. Produzido pela "Lirical Record", editora discográfica dirigida pelo rapper PM, foi oficialmente lançado em Julho, na capital portuguesa, e conta com a participação de nomes conhecidos de países de língua portuguesa como Betinho Feijó, Kizua

Gourgel, Hélvio, Vui Vui "Kalibrados", Keita Mayanda, Leonardo Wawuti, Chullage, Lancelot, Dama Bete e Tekilla. O álbum abrange diversos géneros musicais, com destaque para o rap, soul, r&b, reggae, world music e fusão, para o tornar mais abrangente. "O novo e o velho fundem-se neste trabalho artístico, no qual se podem encontrar alguns temas conhecidos", disse Ivair Coimbra, produtor artístico e executivo deste trabalho. A finalidade, explicou, é juntar músicos do Brasil, Angola, Portugal, Moçambique, Timor-Leste, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde. ■

ECONOMIAS AFRICANAS FAZEM MAIS REFORMAS

O Banco Mundial (BM) constata que a África Subsaariana efectuou o maior número de reformas reguladoras do ambiente de negócios ao nível global no período 2013/14, com 74 por cento das economias da região a melhorarem para empreendedores locais. Segundo um relatório do BM, divulgado em Benim, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Senegal e Togo situam-se entre as dez economias com mais reformas a nível mundial, sendo os países que mais melhoraram os regulamentos de negócios no ano passado dentre as 189 economias estudadas pelo relatório. Desde 2005, todos os países da região têm vindo a melhorar o ambiente regulatório dos negócios para pequenas e médias empresas. O Ruanda é o país com mais reformas, seguido das Maurícias e Serra Leoa. A série de relatórios ilustra que nos últimos cinco anos, 11 países da África Subsaariana apareceram na lista anual das dez economias com mais reformas. Alguns desses países já apareceram várias vezes, no-

meadamente Burundi, Cabo Verde, Costa do Marfim e Ruanda. O relatório constata que o Senegal aplicou reformas regulamentares em seis das dez áreas analisadas pelo Doing Business, ocupando a primeira posição do ano. Graças a essas reformas, acrescenta, o país está a reduzir gradualmente o fosso em relação as boas práticas em todo o mundo. Em, em 2005, por exemplo, a conclusão de todos os procedimentos legais para a importação de mercadorias do estrangeiro levava 27 dias. Hoje em dia, este processo leva 14 dias, o mesmo período que se leva na Polónia. Este ano, pela primeira vez, o Doing Business recolheu dados de uma segunda cidade nas 11 economias com uma população de mais de 100 milhões de habitantes. No que respeita à Nigéria, o relatório está a analisar os regulamentos de negócio em Kano e Lagos. O relatório expande igualmente os dados para três dos dez tópicos abrangidos e prevê-se que o mesmo venha a acontecer para mais cinco tópicos no próximo ano. ■

TENDÊNCIA EXPANSIONISTA AFRICANA



As economias africanas vão continuar a expandir-se a um ritmo rápido, nos próximos dois anos (2015 e 2016), com um crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar para 5,2 por cento, contrariando o crescimento global afectado pela estagnação e declínio dos preços das principais matérias-primas. A recente previsão do "Africa's Pulse", que faz a análise bianual das questões que definem as perspectivas económicas de África, dá conta que em 2014 o continente vai crescer 4,6 por cento. Significativos investimentos públicos em infra-estruturas, o aumento da produção agrícola e o alargar de serviços no sector de retalho africano, telecomunicações, transportes e financeiros, devem continuar a impulsionar o crescimento na região. Esta subida

do crescimento pode ocorrer num contexto de preços mais baixos das matérias-primas e menor investimento directo estrangeiro, em resultado de condições económicas globais algo deprimidas. Os preços das matérias-primas mantêm-se muito importantes para as perspectivas de África, já que, como nota o relatório, "as matérias-primas continuam a representar três quartos da totalidade das exportações de bens da África Subsaariana e a quota das cinco principais exportações da região a subir 60 por cento em 2013, quando em 1995 era de 41 por cento". ■

FMI PEDIU O FIM DA ESTIGMATIZAÇÃO DE ÁFRICA

A mobilização contra o vírus do ébola não deve "aterrorizar" o planeta nem estigmatizar o continente africano, alertou, em Washington a directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde. "Devemos mobilizar-nos com extrema prudência para não assustar o mundo a propósito do continente africano no seu conjunto", declarou a directora-geral do FMI, em Washington. A epidemia do ébola, que provocou a morte a mais de quatro mil pessoas, está neste momento concentrada em três países da África Ocidental: Libéria, Serra Leoa e Guiné Conacri. "Estes três países estão gravemente afectados e estamos a tentar ajudá-los o mais depressa possível. O mais urgente é refrear e conter" a epidemia, disse Christine Lagarde, ao explicar que nem toda a África está contaminada pela doença. "As economias dos outros países continuam a funcionar e a criar empregos", realçou. Antes, pediu o fim do isolamento dos três países e foi à conferência de

imprensa com um crachá com a frase: "Isolemos o ébola, não os países". A mobilização da comunidade internacional "deve servir para erradicar o ébola, não para isolar os países", disse Lagarde, ao apresentar as conclusões da instância política do FMI (o CMFI), que se afirmou preocupado com o impacto "humano e socioeconómico" da epidemia. De acordo com o Banco Mundial, a epidemia pode custar cerca de 32 mil milhões de dólares (3,2 triliões de kwanzas) aos estados África Ocidental até ao fim do próximo ano. O Comité de Desenvolvimento, um organismo conjunto do FMI e do Banco Mundial, pediu no sábado uma ajuda financeira "rápida" e "coordenada". "Além da tragédia humana, as perdas económicas registadas nos países afectados são desastrosas. Uma acção e uma ajuda financeira rápidas e coordenadas são indispensáveis para circunscrever e atenuar o impacto económico directo e duradouro desta crise", disse o Comité. ■

CONSUMO DE ELECTRICIDADE DUPLICA EM ÁFRICA



O consumo de energia em África vai registar um aumento de 93 por cento até 2035, de acordo com um estudo publicado pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA). O estudo, que avalia a parceria entre África e o grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), sublinha que, nos próximos

20 anos, a procura de energia em África vai aumentar ao mesmo ritmo que a sua população e economia. A população africana, estimada actualmente em mil milhões de pessoas, 15 por cento da população mundial, é responsável apenas por quatro por cento do consumo, sublinha o estudo. Ao referir um relatório da Agência Internacional da Energia, a pesquisa indica que quase 600 milhões de africanos não têm acesso a electricidade e que a taxa de electrificação das zonas rurais subsarianas é de apenas 19 por cento. A energia é uma componente indispensável ao desenvolvimento e um motor essencial do crescimento económico, uma vez que facilita o desenvolvimento da indústria de construção e da indústria transformadora, grandes consumidores de energia. ■

VACINA CONTRA O VÍRUS DO ÉBOLA TESTADA EM JANEIRO

A directora-geral de Sistemas de Saúde e Inovação da Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que em Dezembro são conhecidos os resultados dos exames das duas vacinas mais avançadas contra o ébola. Marie-Paule Kieny disse que se os resultados forem positivos as vacinas começam logo no mês seguinte a ser enviadas para os três países africanos afectados pela doença. As pesquisas para a produção de vacinas contra o vírus do ébola intensificaram-se em vários países, com testes clínicos, que em alguns casos já começaram e noutros estão em via disso, e exames a realizar no próximo ano.

O vírus do ébola atinge de forma intensa a Libéria, Serra Leoa e Guiné Equatorial, países onde a OMS pretende desenvolver no princípio do próximo ano em maior escala segunda fase de testes clínicos. O último levantamento de casos da doença mostra a existência de 9.191 infectados que resultaram em 4.546 mortes. Marie-Paule Kieny revelou que metade dos testes com a vacina NIAID/GSK, desenvolvida pela companhia farmacêutica GlaxoSmithKline e os com a VSV-EBOV, produzida pela Agência de Saúde Pública do Canadá, vai ser feita nas cidades suíças de Lausanne e Genebra. ■

MILHARES DE CRIANÇAS ESTÃO A FICAR ÓRFÃS

Pelo menos 3.700 crianças de Guiné, Libéria e Serra Leoa perderam um ou ambos os pais vítimas do ébola e o número de órfãos pode duplicar até meados de Outubro, de acordo com estimativas da UNICEF. "Sabemos que os números que temos são apenas a ponta do iceberg", afirmou Manuel Fontaine, director regional da UNICEF para a África Ocidental. Um dos principais problemas que os menores enfrentam é o facto de, frequentemente, os parentes os rejeitarem por medo que possam estar contaminados pela doença, explicou a UNICEF. "O estigma é o principal problema que enfrentamos. É raríssimo em África que as famílias não assumam o cuidado das crianças, isso mostra o medo que reina", afirmou Fontaine. "Vemos que alguns parentes ou vizinhos dão de comer

às crianças, mas poucas pessoas querem acolhê-las", acrescentou. Perante esta situação, a UNICEF tenta criar unidades infantis para acolher os menores órfãos, e uma das possibilidades é a de os sobreviventes ao vírus poderem assumir as crianças. A Serra Leoa organizou um encontro de sobreviventes para meados de Outubro, no qual vai analisar a situação, mas principalmente o seu papel na luta contra a epidemia. Os sobreviventes da doença sofrem estigma e frequentemente não são bem-vindos nas suas comunidades. A UNICEF e a Organização Mundial da Saúde (OMS) consideram que os sobreviventes podem ajudar os órfãos, trabalhar em centros sanitários a cumprir as mesmas normas de protecção de uma pessoa não contaminada e realizar tarefas de consciencialização. ■



"JIKULOMESSO" NOVA NOVELA DA TPA

A nova novela de produção nacional intitulada "Jikulomesso", palavra de quimbundo que em português significa "Abre o olho", começa a ser transmitida, na TPA1 e TPA Internacional. Divaldo Martins, um dos guionistas da novela da Semba Comunicação, que falava na conferência de imprensa realizada para apresentar a

nova ficção angolana, esclareceu que ela tem 120 episódios e passa-se em dois períodos: 1998 e 2014. Inspirada na realidade angolana, aborda questões como a poligamia, corrupção, tráfico e consumo de drogas. De acordo com Divaldo Martins, "Jikulomesso" pretende marcar alguns traços fundamentais da cultura

e identidade nacional. Com um elenco nacional, à excepção para um chinês, a telenovela foi gravada no Namibe, Huíla e Nova Lorange, mas incide principalmente na capital angolana. A Semba Comunicação já co-produziu "Voo Directo", "Windeek" e "Njinga", um filme que retrata a vida da Rainha Njinga Mbande. ■

GULBENKIAN RECEBE "O GRANDE KILAPY"

A longa-metragem "O Grande Kilapy", do realizador angolano Zézé Gamboa, estreou-se, este mês, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no âmbito do seu programa "Próximo Futuro".

A pesar de forte chuva que caiu sobre a capital portuguesa, o público aderiu em massa para assistir, mais uma vez, o filme de Zézé Gamboa, depois da sua estreia, em 2013, no Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa (FESTIN), então dedicado à Angola. No filme "O Grande Kilapy", o protagonista "Joãozinho das garotas" (actor brasileiro Lázaro Ramos) interpreta o papel de "um jovem angolano que nos últimos anos do colonialismo burlou o Estado português em muitos milhares de contos, tendo sido preso na véspera da revolução de Abril de 1974 e libertado como um dos heróis da Independência de Angola", no ano seguinte. Apesar da apreciação positiva do jurado do FESTIN-2013, que outorgou o título de "melhor actor" no referido festival ao "angolano Joãozinho das garotas", a película mereceu algumas críticas em termos sociológicos. Na visão da socióloga Luzia Moniz, apesar de ter sido tecnicamente bem feito e sido



protagonizado por um grande actor brasileiro, o filme tenta erroneamente "mostrar uma Angola colonial onde havia uma harmonia racial, onde negros e brancos viviam e conviviam sem diferenças". "A luta de libertação nacional, um dos maiores feitos dos angolanos, é reduzida como um feito essencialmente dos angolanos brancos, enquanto os negros têm um papel secundário ou mesmo terciário, havendo ainda o quase menosprezo do papel da Casa dos Estudantes do Império, esse centro nevrálgico da luta clandestina contra o colonialismo e o fascismo portugueses, que no filme é quase rotulado como a plataforma da boémia", adiantou. ■

"HEREROS DE ANGOLA" EM FLORENÇA

O documentário "Hereros de Angola", realizado por Sérgio Guerra, foi apresentado durante o Festival de cinema de Florença, designado por "Kibaka Florença Festival de Cinema Africano", que decorreu de 17 a 19 deste mês. "Hereros de Angola", que esteve em destaque no segundo dia do festival, promovido pela Associação Angolana Njinga Mbande na cidade italiana de Florença, é um documentário sobre a cultura milenar deste grupo étnico angolano de origem bantu. No mesmo dia, foram ainda exibidos o filme "Damaru", de Agbor



Obed, e "O Espinho da Rosa", de Filipe Henrique. Durante o festival foram apresentados um total de oito filmes, todos relacionados com o continente africano. ■

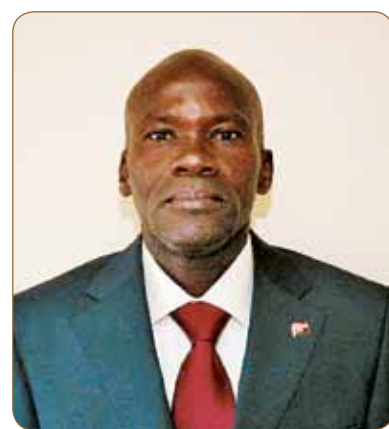
ARY A "TOP DOS MAIS QUERIDOS"



A cantora Ary, com a canção "Paga que paga", ao obter 23,87 por cento dos votos, foi a vencedora do concurso de música da Rádio Nacional de Angola, o Top dos Mais Queridos, edição 2014, tornando-se a terceira mulher a conquistar o troféu, depois de Patrícia Faria (2003) e Yola Semedo (2010). A gala de consagração do Top dos Mais Queridos, que este ano homenageou o músico Mito Gaspar e a marimba, realizou-se sábado no Pavilhão Palanca Negra, em Malanje, e foi assistida pelo ministro da Comunicação Social, José Luís de Matos, e pelo governador provincial, Norberto dos Santos "Kwata Kanawa". Yannick, com o tema "Lição de Vida", ao totalizar 17,25 por cento, e Edy Tussa, com "Monami", ao somar 17,1 por cento, ocuparam o segundo e o terceiro lugar do Top dos Mais Queridos, respectivamente. O prémio Revelação Coca-Cola 2014, foi atribuído ao músico Kiaku Kadafi. ■



CANDENGUE DA GRAXA



O oscitar do Candengue da Graxa

Percorrendo da Baixa ao Musseque.

Peculiando a mestria do toque De Misericórdia...

Hawá

Hemé guidicoló

N' zala M' bumala

Guardando o futuro para espelhar

O rosto do Freguês.

O oscitar do candengue

Da graxa.

Hawá

Hemé Guidicoló

N'zala M'bumala.

O brilho da Espiga de milho

Que as Minhas mãos

Não cultivaram.

Lisboa, aos 08 de Março de 2006

*António Baptista
(Calafé)*

ÚLTIMA
HORA

CABO VERDE VENCE V TORNEIO "ANGOLA AVANTE"

A selecção de Cabo Verde conquistou o V torneio Inter-comunitário de futebol "Angola Avante", ao bater, na final, a sua congénere da Guiné-Bissau, com golo de Nuno Borges, em jogo disputado no Estádio do Inatel, em Lisboa.

A vitória dos cabo-verdianos, que destronam a Guiné-Bissau da posse do título conquistado na edição do ano passado, foi alcançada no prolongamento, depois de um "nulo" durante o tempo regulamentar. Com este triunfo, a equipa da comunidade cabo-verdiana

arrebata o seu segundo troféu na competição, depois da conquista na primeira edição em 2010, contra um título alcançado por Angola (em 2011), São Tomé e Príncipe (2012) e Guiné-Bissau (2013). Mais pormenores na próxima edição. ■



PALANCAS NEGRAS ANGOLA SOBEM 14 LUGARES NO RANKING DA FIFA

Angola subiu 14 posições no ranking da FIFA, passando a ocupar o 87º lugar, com 373 pontos, na lista divulgada pelo órgão reitor do futebol mundial, liderada pela Alemanha, com 1669.



Os angolanos saíram da 101ª posição da tabela geral, com 312 pontos. Os Panteras do Gabão, adversários dos Palancas Negras no dia 15 de Novembro, em jogo do Grupo C de apuramento para a 30ª edição da Taça de África das Nações, no próximo ano, subiram 16 lugares. Ocupam agora a 67ª posição

do ranking, com 487 pontos. O Burkina Faso desceu 23 posições no ranking e passa agora para a 71ª posição, com 469 pontos, ao passo que o Lesoto está no 118º posto, com 266. A Argélia, que ascendeu cinco lugares, está na 15ª posição do ranking, com 989 pontos, e é o melhor país africano, seguido pela Costa do Marfim no 25º posto da tabela geral, com 842. O ranking tem a Alemanha no primeiro lugar, com 1669 pontos, 2º Argentina (1565), 3º Colômbia (1420), 4º Bélgica (1388), 5º Holanda (1375), 6º Brasil (1307), 7º França (1191), 8º Uruguai (1184), 9º Portugal (1175) e 10º Espanha (1119). ■

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EM ANDEBOL FEMININO

1º DE AGOSTO NOVO CAMPEÃO AO DESTRONAR O PETRO DE LUANDA

Com uma diferença de dois golos, 27-25, a formação sénior feminina de andebol do 1º de Agosto quebrou o ciclo vitorioso do Petro de Luanda, ao conquistar em Tunes, Tunísia, o primeiro troféu da 36ª edição Taça dos Clubes Campeões.

A vitória das militares espelha o investimento feito pela direcção do clube, num ano em que as agostinas venceram os campeonatos

provincial e o nacional. A formação do Rio Seco tem grandes hipóteses de conquistar a Taça de Angola, para terminar a época em pleno. A derrota das tricolores, que pretendiam conquistar o 20º troféu, evidencia o mau momento da equipa do Eixo Viário. O equilíbrio foi a tônica do encontro que opôs as duas melhores equipas de África. As jogadoras dos dois conjuntos entraram determinadas a chamar a si o triunfo, e assim conquistar o troféu continental. ■



RECREATIVO DO LIBOLO SAGRA-SE CAMPEÃO GIRABOLA - 2014

O Recreativo do Libolo sagrou-se campeão nacional da edição de 2014 do Girabola, ao derrotar o ASA, por 3-1, no estádio da Cidadela, em jogo pontuável da 28ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, Girabola'2014.

Com a conquista do título, a direcção do Recreativo do Libolo concentra as atenções no reforço do plantel para a próxima época futebolística, depois da conquista, de forma antecipada, do seu terceiro título do Girabola. O elenco

ambiciona a manutenção do estatuto de campeão nacional e garantir um lugar na fase de grupos da Liga dos Clubes Campeões, por forma a fazer história no continente. Alexander Cristóvão, avançado dos Palancas Negras (ex-SC Cambur

da Holanda) e o extremo Valdinho Ferraz (ex-Feirense de Portugal) são as primeiras contratações de vulto da equipa às ordens de Miller Gomes. "É imperioso o reforço do plantel. O objectivo é termos uma equipa mais poderosa, no sentido

de enfrentar duas competições. Este ano foi mais fácil, porque estávamos só numa competição. Estar nas Afrotaças e pretender integrar o grupo da frente no Girabola, temos de ter mais opções", disse Rui Campos, presidente da agremiação. ■



«CORES E FORMAS DE ANGOLA – EXPOSIÇÃO ENSA – ARTE» EM OEIRAS

Numa iniciativa da Embaixada de Angola em Portugal, o Palácio Marquês de Pombal em Oeiras foi palco da exposição Cores e Formas de Angola – Exposição ENSA – Arte.



As galerias do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, foram pequenas para receber a grande afluência de público que se fez presente nesta exposição itinerante de arte contemporânea angolana. A exposição constituída por 27 obras seleccionadas faz parte do vasto acervo da ENSA – Seguros de Angola, e contempla obras premiadas em diversas categorias do mais prestigiado concurso de artes plásticas de Angola. Estiveram representadas obras de Jorge Gumbe, Francisco Van-Dúnem, António Ole, Luandino de Carvalho, Fineza Teta, Marco Kabenda, Van, Hildebrando de Melo, entre tantos outros. Antes de Portugal, a exposição passou pelo Museu Luigi Pigorini, em Roma, e esteve em exibição na 55ª Bienal de Veneza, onde a crítica foi unânime em reconhecer a criatividade, evolução

e os elevados índices de qualidade dos artistas plásticos angolanos. A exposição esteve integrada no Pavilhão de Angola que conquistou o “Leão de Ouro”, o maior galardão do evento, tendo a ENSA disponibilizado para o efeito parte do seu acervo de obras de pintura e escultura de consagrados artistas nacionais. Durante o evento, o embaixador Marcos Barrica disse ser «com grande satisfação que a Embaixada de Angola em Portugal presta um merecido tributo aos criadores angolanos, através da exposição pública do produto da sua actividade artística personificado nas “Cores e Formas de Angola – Exposição ENSA-Arte”, em cujo acto se associaram, de coração aberto, a ENSA – Seguros de Angola, Ministério da Cultura de Angola e a Câmara Municipal de Oeiras». ■



A FECHAR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, IN MENSAGEM SOBRE O ESTADO DA NAÇÃO DURANTE A ABERTURA DA III SESSÃO LEGISLATIVA DA III LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL (15/10/2014)

«A sustentabilidade do nosso desenvolvimento pressupõe a necessidade de reduzir a actual dependência da nossa economia do petróleo bruto. Diversificar a actividade económica e a produção, em particular, é, pois, uma questão crítica, uma tarefa urgente e inadiável, determinante do nosso futuro e de uma mais efectiva Independência Nacional». ■